



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

LEURISMAR PEREIRA PINHEIRO

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO APLICADA À TECNOLOGIA DE
INFORMAÇÃO: Estudo de Caso na Biblioteca de Ciência e Tecnologia da Universidade
Federal do Ceará**

**FORTALEZA
2011**

LEURISMAR PEREIRA PINHEIRO

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO APLICADA À TECNOLOGIA DE
INFORMAÇÃO: Estudo de Caso na Biblioteca de Ciência e Tecnologia da Universidade
Federal do Ceará**

Monografia de conclusão de curso apresentada à
Coordenação do Curso de Biblioteconomia da
Universidade Federal do Ceará, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Gabriela Belmont de Farias

**FORTALEZA
2011**

LEURISMAR PEREIRA PINHEIRO

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO APLICADA À TECNOLOGIA DE
INFORMAÇÃO:** Estudo de Caso na Biblioteca de Ciência e Tecnologia da Universidade
Federal do Ceará

Monografia de Conclusão de Curso apresentada à Coordenação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em _____ de _____ de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ms. Gabriela Belmont de Farias (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará

Profa. Dra. Lídia Eugênia Cavalcante
Universidade Federal do Ceará

Profa. Ivone Bastos Bonfim
Universidade Federal do Ceará

À minha família, em destaque minha mãe, por ter mais do que me dado a vida, por ter me ensinado a viver, e por acreditar na minha capacidade de formação profissional como bibliotecária.

Ao meu amor, por plantar as primeiras sementes na busca pelos objetivos que hoje estou alcançando.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ser a minha fonte de inspiração, e ter-me dado força nesta caminhada, pois, sem Ele, eu não sou nada e não teria conseguido conquistar meu objetivo.

À minha amada mãe, pela dedicação, paciência e por estar totalmente presente em todos os momentos da minha vida, a qual é um exemplo para mim de força e sabedoria. É realmente uma grande mulher e amiga, que soube ensinar a ampliar os meus horizontes.

Ao meu amado Jogislan, por me incentivar na vida profissional e por ter sido companheiro em toda esta jornada.

A todos os membros da minha família, como os meus irmãos, minhas cunhadas e meus sobrinhos, por fazerem parte da minha vida e por estarem cada vez mais perto de mim, nesta empreitada.

Aos meus queridos companheiros da universidade, por serem meus verdadeiros amigos e estarem ao meu lado durante estes quatro anos, tendo paciência de me ouvirem, me encorajando nos momentos de desespero e compartilhando as várias alegrias e aperreios nos momentos acadêmicos: Wiliane Martins, Jorge Nogueira, Kamila de Andrade. E a todos da minha turma 2007.2.

À minha amiga e orientadora, Profa. Ms. Gabriela Belmont, pela valiosa orientação, compartilhando sua sabedoria, nestes momentos de estudo e aquisição de conhecimento, e também por ter tido paciência nas horas de ansiedade.

À Profa. Dra. Lídia Cavalcante, pela valiosa orientação na monografia 2, que compartilhou comigo seu conhecimento, para o estudo do referencial teórico, mostrando o verdadeiro valor da aprendizagem. À Prof.^a Ivone Bastos e à Prof.^a Fátima Fontinele por aceitarem a participar da banca.

Aos professores do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, que com atos e palavras souberam descortinar a beleza da missão de ser bibliotecário e transmitir a sensação de plenitude e a responsabilidade que acompanham a descoberta do conhecimento. Em especial à Prof. Dra. Virgínia Bentes.

Aos meus colegas e amigos do Conselho Regional de Odontologia, pela aprendizagem profissional, como estagiária, e por me receberem de braços abertos nesta instituição, me orientando até mesmo nos momentos desesperadores na universidade.

*“Quão melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro!
E quão mais excelente é adquirir a prudência do que a
prata!”* PROVÉRBIOS 16:16.

RESUMO

O termo competência em informação vem sendo atualmente bem discutido, pela classe bibliotecária, devido à presença e ao aumento das tecnologias nas bibliotecas universitárias. Percebemos, assim, a importância de investigar e analisar como os bibliotecários estão desenvolvendo competência em informação para o manuseio das ferramentas tecnológicas. Com isso, levantamos a seguinte indagação: estariam os bibliotecários desenvolvendo competência em informação para manusear e utilizar as novas ferramentas tecnológicas no seu âmbito de trabalho (no caso da biblioteca universitária), com intuito de melhor atender o usuário através dos meios de comunicação digitais? Procuramos, então, como objetivo geral: analisar as competências em informação demandadas pelos bibliotecários das bibliotecas universitárias, sobre as novas tecnologias. Como objetivos específicos: a) identificar as competências em informação do bibliotecário na área tecnológica; b) examinar a usabilidade destas novas ferramentas tecnológicas no atendimento dos usuários; c) mapear os meios pelos quais os bibliotecários desenvolvem a competência em informação na área tecnológica, em relação ao atendimento dos usuários. Apresenta um levantamento bibliográfico, com questões conceituais sobre competências em informação e mediação das tecnologias de informação e comunicação na biblioteca universitária. Sobre a metodologia, trata-se de um estudo de caso, tendo como base a coleta de dados através do questionário aplicado aos 5 bibliotecários da Biblioteca de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Ceará. Constatou-se que ainda está em desenvolvimento a prática da competência em informação. Observa-se que as informações são buscadas com maior frequência através de buscadores, como Google, Yahoo, entre outros, do que em base de dados e periódicos eletrônicos, entre outros. Há necessidade de compreender melhor qual o significado da competência em informação e sua aplicabilidade hoje, nas ferramentas tecnológicas, pois assim o bibliotecário saberá como extrair, registrar e controlar a informação, tendo uma maior habilidade no ato da mediação da informação em qualquer suporte.

Palavras-chave: Competência em Informação. Ferramentas Tecnológicas. Biblioteca Universitária.

ABSTRACT

The term information literacy is currently being discussed by the librarian class due to the presence and an increase of technology in university libraries. We realize, then, the importance of investigating and analyzing how the librarians are developing information literacy to handle the technological tools, thus raise the following question: Are these information professionals-librarians developing information literacy to handle and use new technological tools in its scope work (in this case, the university library), aiming to suit better the users through the digital media? We seek, as its general objective: Analyzing the information skills demanded by the librarians of academic libraries, on new technologies. Specific objectives: a) identifying the information skills of librarians in the technological area; b) Examining the usability of these new technological tools in the service of users; c) Mapping the means by which librarians can develop the information literacy in technology, related to users services. It presents a literature review, with conceptual issues about information literacy and mediation of information and communication technologies in the university library. About the methodology, it is a case study, based on data collection through questionnaire applied in conjunction with 5 librarians from the Library of Science and Technology, from Universidade Federal do Ceará. Results: We found that the information literacy is still being developed. We note that the information is sought more frequently by search engines such as: *google*, *yahoo* and others, than in data bases and electronic journals, among others. The necessity of a better understanding of the meaning of information literacy and its applicability today, in technological tools, so, like that, the librarian will know how to extract, to record and to manage information, getting a greater ability to act in the mediation of information in any format.

Key Words: Information Literacy. Technological Tool. University Library.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Titulação do bibliotecário	38
Gráfico 2	Atividades realizadas pelos bibliotecários na biblioteca da BCT	39
Gráfico 3	Competências adquiridas pelos bibliotecários para saber manusear e utilizar ferramentas tecnológicas	40
Gráfico 4	Área que o bibliotecário se acha mais competente	41
Gráfico 5	Domínio das competências em informação	42
Gráfico 6	Competências consideradas mais relevantes para o bibliotecário.....	43
Gráfico 7	Ferramentas tecnológicas mais utilizadas.....	44
Gráfico 8	Ações ao ajudar o usuário no desenvolver de uma pesquisa	45
Gráfico 9	Busca de uma aprendizagem para desenvolvimento de habilidades para o uso das ferramentas tecnológicas	46
Gráfico 10	Competente para utilizar e ensinar aos usuários as ferramentas tecnológicas.....	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Áreas de atuação profissional do bibliotecário e suas competências	15
----------	--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.....	14
2.1 Competência	14
2.2 Competência em Informação: um breve histórico	16
2.2.1 Competência em Informação no Brasil	19
2.3 Algumas abordagens sobre Competência em Informação.....	21
2.4 Competência em Informação do Bibliotecário no cenário acadêmico	22
3 MEDIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	27
3.1 A biblioteca universitária face ao uso das tecnologias da informação e comunicação	27
3.1.1 Uma breve abordagem sobre a Internet como fonte de pesquisa na Biblioteca Universitária	30
3.2 Competência do Bibliotecário no uso das tecnologias da informação e comunicação	31
4 METODOLOGIA	35
4.1 Conhecendo o ambiente da pesquisa	36
5 ANÁLISE DA PESQUISA E SEUS RESULTADOS	38
5.1 Caracterização dos bibliotecários da BCT	38
5.2 Competência em informação do bibliotecário da BCT.....	39
5.3 Bibliotecário no uso das ferramentas tecnológicas	44
6 REFLEXÕES CONCLUSIVAS	49
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICE	56

1 INTRODUÇÃO

Independente da época, a sociedade sempre teve necessidade de adquirir conhecimento para acelerar o processo de desenvolvimento e de transformação da mesma. Devido a esta necessidade, as informações passaram a ser geradas com alta velocidade e em diversos suportes, principalmente com a evolução das tecnologias, ocorrendo assim um grande impacto no cotidiano da sociedade.

A informação acompanhada do advento da globalização leva a sociedade a usufruir dos serviços proporcionados pelas novas tecnologias, visando ao conhecimento, para melhor sobressair no mercado. As fontes e recursos informacionais se proliferaram, tornando a disseminação e a busca da informação mais rápida. Isso fez com que alguns profissionais tivessem a preocupação com as adaptações e assimilação das ferramentas tecnológicas, pois atualmente se privilegia conhecimento técnico e a competência do profissional.

As tecnologias de informação e comunicação trouxeram às bibliotecas uma nova dinâmica, na qual o usuário tem maior independência para reunir e escolher melhor os vários tipos de materiais de seu interesse.

É nesse âmbito que se pode ver o bibliotecário, o qual tem como objetivo facilitar o acesso à informação para o usuário, tendo assim uma função de mediador, além de ser visto como uma figura educativa. Este mediador que vem trabalhando com essa nova sociedade informacional, que é marcada pelos surgimentos dos avanços tecnológicos, deve ter conhecimentos e práticas de manuseios das novas ferramentas tecnológicas, permitindo uma nova e melhor forma de organizar e de disseminar as informações, facilitando cada vez mais a comunicação e a interpretação do usuário. Como afirmam Souza e Takase (2005, p.48): “Assim o profissional da informação devem estar em constante sintonia com as inovações tecnológicas de maneira que possam utilizar a tecnologia para a consecução de seu trabalho como mediadores da informação”.

É com essas exigências do mercado atual que o bibliotecário deve aderir às demandas tecnológicas. Com isso, surgiu a seguinte indagação: estariam os bibliotecários desenvolvendo competência em informação para manusear e utilizar as novas ferramentas tecnológicas no seu âmbito de trabalho (no caso da biblioteca universitária), com intuito de melhor atender o usuário através dos meios de comunicação digitais?

A justificativa para a escolha deste tema é oriunda das discussões atualmente sobre a competência dos bibliotecários ao manusear as informações em qualquer formato. Atualmente, a biblioteca é considerada um centro de informação, pois o seu acervo não é

composto apenas por livros. Como afirma Le Coadic (2004, p.13): “À biblioteca tradicional, que conservava apenas livros, sucedeu uma biblioteca que reúne acervos muito diversificados, tanto por seus suportes como por sua origem: imagens, sons, textos”. Este quadro vem se modificando, pois novas ferramentas tecnológicas estão chegando para agregar, facilitar e agilizar, cada vez mais, o acesso do usuário à informação, poupando assim o tempo do usuário, como enfoca a quarta lei de Raganathan, passando então para a sociedade que a biblioteca não tem apenas livros, mas um acervo com os materiais impressos e outros tipos de documentos e suportes de registro.

A Internet é hoje uma das ferramentas da sociedade de maior utilização, é usada para pesquisas e até mesmo para divulgações de trabalhos que, às vezes, não passam por uma avaliação de conteúdo, sendo elas geradas de qualquer parte do mundo, abrindo assim espaços para novos talentos e novos documentos de pesquisa.

Com o aumento desses recursos tecnológicos, afirmam Araújo e Rocha (2007, p.309): “O perfil dos profissionais da informação mudou. Para atuar no novo mercado ele deve ter habilidades de solucionar problemas, de aprender a aprender independentemente, de aprender ao longo de toda sua vida, de questionar, de desenvolver pensamento lógico [...]”.

O bibliotecário é considerado um profissional da informação, pois trabalha diretamente na biblioteca, tendo como objetivo facilitar o acesso à informação, aprender a trabalhar e estar apto com as novas ferramentas tecnológicas, tanto no ambiente físico da biblioteca, quanto no ambiente virtual, também conhecido como “bibliotecas sem parede”. O bibliotecário não é apenas o administrador da “coisa-livro”, mas sim um dominador das tecnologias de informação, pois ele deve se adaptar à nova sociedade, tendo uma visão interna do seu ambiente de trabalho e uma visão externa de alcance ao seu usuário, ou seja, ele é como uma espécie de ponte entre o usuário e o conhecimento. E com essa visão, em respeito à função do bibliotecário, que afirma Tarapanoff (2002, *apud* MIRANDA, 2004 p.118):

Os cientistas da informação devem ser mediadores da informação. Com respeito às novas tecnologias, por exemplo, eles devem atuar como mediadores [...], entre o mundo digital e a capacidade real de entendimento do receptor da informação garantindo a efetiva comunicação satisfação à necessidade informacional do usuário dessa tecnologia.

Através desta citação são levantadas algumas questões sobre as competências demandadas pelos bibliotecários, as quais atualmente o ambiente de trabalho exige no que diz respeito ao domínio das ferramentas tecnológicas. Levantamos então dados junto aos

bibliotecários para sabermos se estão aptos e preparados para ajudar aos usuários a utilizarem as novas ferramentas tecnológicas.

Visando refletir e aprofundar sobre o questionamento colocado anteriormente, estabelecemos como objetivo geral: analisar as competências em informação demandadas pelos bibliotecários da Biblioteca Universitária do Centro de Tecnologia da UFC, sobre as novas tecnologias. Desse objetivo decorrem os seguintes objetivos específicos: a) identificar as competências em informação do bibliotecário na área tecnológica; b) examinar o uso destas novas ferramentas tecnológicas no atendimento dos usuários; c) mapear os meios pelos quais os bibliotecários desenvolvem as competências em informação na área tecnológica, em relação ao atendimento dos usuários.

A metodologia adotada para realização deste trabalho tem por base o estudo de caso, que procura explorar as situações da vida real existentes entre os elementos estudados. A pesquisa foi realizada com os bibliotecários da Biblioteca de Ciência e Tecnologia. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário semiestruturado, com questões abertas e fechadas, enviado através de correio eletrônico.

Este trabalho está organizado em seis capítulos: no primeiro capítulo encontra-se a introdução, que faz a apresentação geral da pesquisa com a problemática, justificativa, objetivos, a metodologia e a estrutura física do trabalho. O segundo capítulo contempla a temática competência em informação, buscando conceituar e traçar um breve histórico. O terceiro capítulo contempla a temática acerca das tecnologias da informação e comunicação no ambiente universitário, colocando a Internet como fonte de pesquisa na biblioteca universitária e buscando mostrar as competências do bibliotecário com as tecnologias. No capítulo quatro, explicamos a metodologia utilizada para a realização da pesquisa. No quinto capítulo, apresentamos a análise dos dados e as considerações interpretativas dos gráficos. Por último, o sexto capítulo traz reflexões conclusivas para a concretização deste trabalho.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Este capítulo pretende tecer considerações acerca da temática competência em informação, buscando conceituar e traçar um breve histórico. Desse modo, faz-se necessário, antes de qualquer coisa, explanar ideias sobre o que venha a ser competência.

2.1 Competência

O termo competência vem sofrendo transformações e se adaptando ao contexto de cada época. No fim da Idade Média, o termo competência era voltado para o poder judiciário, tendo como definição:

faculdade atribuída a alguém ou a uma instituição para apreciar e julgar certas questões. Mais tarde ocorreu uma extensão do conceito passando a competência a ser considerada como sendo o reconhecimento da sociedade sobre a capacidade das pessoas de se pronunciar sobre um assunto específico. (BRANDÃO, 1999, p. 22, *apud* MIRANDA, 2004).

Por volta dos anos 60 e 70, o termo competência passou a ser utilizado por empresários de forma mais genérica, para descrever características de uma pessoa que trazia melhores resultados para a organização. O termo competência se voltou para a gestão de recursos humanos e estratégia organizacional. (POOLE, 1999, p.266, *apud* COELHO, 2008, p.34).

A partir daí, percebe-se que as empresas passam a buscar trabalhadores eficientes que possuem habilidades aperfeiçoadas, tanto técnicas quanto específicas, necessárias ao desempenho de tarefas de determinado cargo. A competência destes profissionais é então entendida como:

[...] saber algo, saber fazer ou saber ser alguma coisa bem. Entretanto, mais que um conjunto de atributos, a competência envolve mobilização de habilidades, conhecimentos e atitudes. Na realidade, a competência é construída pelo olhar do outro, a percepção que os outros têm sobre nossas ações. A construção da competência nunca termina, pois é um processo dinâmico de auto-renovação e transformação pessoal proporcionado pelo aprender a aprender e pelo aprendizado ao longo da vida. (DUDZIAK, 2007, p. 93).

Com base nessa conceituação, cabe assinalar que as empresas passaram a fazer estratégias não para a competitividade, que existia entre as empresas, mas para o potencial humano especializado e à sua capacitação.

Zafirian (2001, p.20) enfatiza três elementos que definem muito bem o termo competência buscado pelo trabalhador, sendo eles:

Competência é a tomada de iniciativa e responsabilidade do indivíduo em situações profissionais com as quais se confronta;

Competência é uma inteligência prática das situações, que se apóia em conhecimentos adquiridos e os transforma, à medida que a diversidade das situações aumenta;

Competências é a faculdade de mobilizar redes de atores em volta das mesmas situações, de compartilhar desafios, de assumir áreas de responsabilidade.

Dessa forma, podemos concluir que o conceito de competência está vinculado ao trabalhador e ao seu desenvolver na profissão, possibilitando permanecer nas atividades produtivas num ambiente de constantes mudanças.

Com o passar do tempo, devido às modificações ocorridas na sociedade no aspecto cultura, social e econômico, o termo competência ganhou outros conceitos de acordo com as adaptações de autores consagrados em várias áreas do conhecimento. Assim, com o objetivo de tornar mais compreensivo o exposto, apresentamos o quadro a seguir, com a pretensão de expor exemplos de áreas que lidam com a informação e as competências que lhes cabem.

ÁREAS	COMPETÊNCIAS
Processos de controle e representação da informação	Fundamentos teóricos da organização e registro do conhecimento (lógica, linguística, psicologia); Paradigmas da organização do conhecimento; Linguagens de indexação, ferramentas e técnicas de representação do conhecimento; Recursos de catalogação e descrição: formatos de registro, metadados.
Gestão da informação	Princípios e técnicas de gestão; Teorias e escolas de administração; Métodos de previsão; Planejamento estratégico; Automação de unidades; Compartilhamento; Gestão dos recursos humanos; Ferramentas de gestão de projetos.

Marketing	Princípios de marketing; Técnicas e ferramentas de pesquisa de mercado; Estratégia e métodos de marketing, psicologia de consumidores; abordagem teórica referente a estudos de usuários; de criação de pacotes informacionais dirigidos para públicos distintos etc.
Custos	Análise de ligados à aquisição de material informacional ou ao acesso à informação <i>online</i> ; equipamentos, aquisição de assinaturas de materiais. Custo do produto e de serviços; Economia e política da informação custo e lucratividade; Conhecimento de princípios de custos.
Avaliação do valor e da oferta da informação	Métodos de avaliação dos serviços, dos recursos, do conteúdo e do valor da informação; Técnicas de medida; Criação de métodos e indicadores para avaliação da qualidade dos serviços informacionais; avaliação das necessidades informacionais do ambiente interno e externo às organizações.
Transferência da informação. Busca e recuperação da informação.	Reconhecimento das fontes de informação; Identificação de recursos informacionais; Mecanismos e estratégias de busca; Tecnologias; Bases de dados; Portais; Bibliotecas digitais; Sistemas de operação de redes; Mediação, circulação, transferência, da informação; Alfabetização informacional.

QUADRO 1 - Áreas de atuação profissional do bibliotecário e suas competências.

Fonte: Levacoc (1997, *apud* BARRETO, 2005, p. 172).

A economia passa então a girar em torno do capital chamado informação, ou seja, o fator de produção na sociedade contemporânea passa a ser a informação. Com isso, temos que lidar com o tipo de competência específica chamada competência em informação, que é desenvolvida atualmente nas mais variadas organizações, como também em todos os segmentos da vida das pessoas, em especial, como descreve Miranda (2004, p. 113, *apud* COELHO, 2008, p. 39) “do trabalhador que se profissionaliza ou se especializa em lidar unicamente com a informação”.

Veremos, então, um pouco sobre o histórico do termo competência em informação, seu conceito, e a competência em informação do bibliotecário no ambiente universitário.

2.2 Competência em Informação: um breve histórico

Depois de uma pequena explanação sobre o termo competência, seguimos dando complemento aos enunciados expostos até aqui acerca da temática competência,

aprofundando-o de forma mais específica, a qual lida com a informação, a chamada competência em informação. Um termo bem discutido atualmente.

De acordo com Campelo (2003, p. 32), o termo competência em informação foi bandeira erguida pela classe bibliotecária americana, com intuito de retirar a biblioteca do estado de desprestígio em que se encontrava na época. Isso fez expor claramente as mudanças demandadas pela sociedade, pois a informação estava tornando-se algo essencial no cotidiano.

A ideia dessa revolução era mostrar à sociedade que os bibliotecários possuíam competências para lidar com a informação tanto no aspecto científico, quanto no aspecto educacional. Com isso, o bibliotecário e educador norte-americano Paul Zurkowski, em 1974, introduziu pela primeira vez o termo *Information Literacy* num relatório para a *National Commission on Libraries and Information Science* (Comissão Nacional de Bibliotecas e Ciências da Informação), intitulado “*The information service environment relationships and priorities*” (O ambiente do serviço de informação: relacionamentos e prioridade). (BAWDEN, 2001, *apud* ANZIIL, 2004, *apud* MELO, 2008, p.68).

O relatório tinha como foco o estudo da capacidade do profissional da informação no uso e manuseio da informação, tendo como interesse um planejamento nacional “para que, em um período de dez anos, os estudantes, como futuros cidadãos, fossem capacitados a consumir produtos de informação” (MELO, 2008, p. 68).

Neste relatório, estavam expostas claramente as mudanças demandadas pela sociedade da informação, que segundo Dudziak (2003, p.24), o Zurkowski “antevia um cenário de mudanças e recomendava que se iniciasse em movimento nacional em direção a *Information Literacy*. Sugeriu que os recursos informacionais deveriam ser aplicados às situações de trabalho, na resolução de problemas [...]”.

Em 1976, a palavra competência em informação fica mais intensa nos estudos dos bibliotecários, pois se discutia o uso da informação para a tomada de decisão. Portanto, as mudanças estavam ocorrendo nos sistemas de informação e no papel exercido pelos bibliotecários.

Os anos 1970 foram marcados então pelas discussões dos bibliotecários para mostrar a sociedade que eles realmente tinham competência em informação para um processo de busca, disseminação e armazenamento da informação.

Nos anos 1980, surgem fortemente as tecnologias de informação e comunicação, propondo mudanças nas bibliotecas e nos sistemas de informação, alterando assim as bases de dados, o controle, a guarda e a disseminação da informação. Com isso, o termo competência em informação foca nos avanços tecnológicos. Surge então o conceito de *Information*

Literacy Technology (ILT) (competência em tecnologia da informação), o qual se caracterizou pela consolidação do poder da tecnologia da informação. De acordo com Dudziak (2003, p. 25), “A ascensão e a difusão da tecnologia da informação alteraram as bases de produção, controle, guarda, disseminação e acesso à informação, colocando o computador em foco e alterando definitivamente os sistemas de informação”. O sentido agora da *Information Literacy* não estava atrelado apenas à competência e sim a capacitação do bibliotecário no manuseio das ferramentas tecnológicas que surgiam.

Inúmeros trabalhos foram publicados, retratando a capacidade que os bibliotecários deveriam ter para utilizar o computador, com enfoque no papel educacional das bibliotecas acadêmicas, para a capacitação dos estudantes. E um dos exemplos de trabalho foi a pesquisa de Carol Collier Kuhlthau, na qual trazia contribuições importantes, no sentido de estabelecer o relacionamento entre biblioteca, competência informacional e sucesso estudantil. (MELO, 2008, p.71).

No início dos anos 90, as pesquisas buscavam fundamentações teóricas e metodológicas sobre o termo *Information Literacy (IL)*. Mas naquele momento, a definição da American Library Association (ALA) sobre o termo competência em informação foi a mais aceita, apresentando a seguinte definição “[...] a habilidade de reconhecer quando a informação é necessária e localizar, avaliar e usar efetivamente a informação necessária”. (ALA, *apud* ANZIIL, 2004, *apud* MELO, 2008, p.76).

Em março de 1998, ALA lança um relatório de atualização. Conforme Dudziak (2003, p. 27):

Nesse documento, delineia seis recomendações relativas ao assunto, reafirmando a premissa de adequação de sistemas e de profissionais de informação à realidade atual de multiplicidade de recursos e fontes informacionais e a necessidade de atuação interdisciplinar, integrando também os ambientes educacional e profissional.

Mas outros pesquisadores, como Doely, buscavam outras definições para o termo competência em informação. Doely a partir de suas experiências com os usuários criou outra definição junto ao grupo intitulado *National Fórum on Information Literacy (NFIL)*, em resposta às recomendações de ALA, considerando “um conjunto integrado de habilidades, conhecimento e valores ligados à busca, acesso, organização, uso e apresentação da informação na resolução de problemas, utilizando, para tanto, o pensamento crítico”. (DUDZIAK, 2003, p. 26).

Nesses anos, foram colocados vários estudos de casos em relação à competência dos usuários ao uso das novas tecnologias de informação, enfatizando a interação curricular e a cooperação com a comunidade. (DUDZIAK, 2003).

Em 1998, outra pesquisadora chamada Cristine Bruce introduziu um novo entendimento sobre IL, baseado em suas experiências com os profissionais da informação e com professores, denominando como um Modelo Relacional, no qual “[...] parte do pressuposto de que a *information literacy* está acima do desenvolvimento de competências; é muito mais uma questão situacional experimentada pelos sujeitos, resultando disso uma ênfase em determinadas concepções e experiências” (DUDZIAK, 2003, p.27).

Dudziak (2003, p. 27) caracteriza os anos 90 pela “[...] ênfase na busca e uso da informação enquanto processo cognitivo para a resolução de problemas, direcionando o aprendiz ao pensamento crítico e criativo, [...]”.

Os estudos nos anos 90, sobre competência em informação, se voltaram para o conjunto de habilidades e conhecimentos que os bibliotecários deveriam possuir, integrando a busca da informação pelas novas ferramentas tecnológicas para com os usuários, pois os profissionais da informação sentiam a necessidade de possibilitar o acesso rápido e fácil ao novo universo informacional. Como afirmam Santos e Araújo (2007, p.187), o termo competência “Focaliza atitude crítica com relação à informação e habilidade no uso da tecnologia de informação”. Existia então a necessidade do profissional da informação estudar as ferramentas tecnológicas, para tornar a pré-pesquisa e pós-pesquisa dos usuários mais eficientes, tentando captar os pensamentos, sentimentos e experiências dos usuários para a busca a informação.

Podemos dizer então de forma resumida que o termo competência em informação surgiu nos EUA e se caracterizou pelo desenvolvimento nos anos 70, devido à busca da sociedade pela informação, sendo consolidado nos anos 80, em que buscou relação com as tecnologias da informação e comunicação. E, nos anos 90, o termo competência informacional direcionou-se à gestão de pessoas, focalizando suas habilidades e conhecimentos.

2.2.1 Competência em Informação no Brasil

No Brasil, o termo *Information Literacy*, segundo Dudziak (2003, p.24), não possui tradução. Alguns autores adaptaram o termo de acordo com a área do seu

conhecimento. Mas, para autores consagrados da Ciência da Informação, esse termo é substituído por algumas expressões que podem ser utilizadas para uma melhor compreensão, sendo elas: alfabetização informacional, letramento, literacia, fluência informacional e competência em informação.

No Brasil, o termo competência em informação foi discutido pela primeira vez por Caregnato (2000, *apud* CAMPELLO, 2003), em que traduziu o termo como:

[...] “alfabetização informacional” em um texto em que propunha a expansão do conceito de educação de usuários e ressaltava a necessidade de que as bibliotecas universitárias se preparassem para oferecer novas possibilidades de desenvolver nos alunos habilidades informacionais necessárias para interagir no ambiente digital. A autora não se aprofundou na questão terminológica, acabando por preferir o termo habilidades.

Todavia, a autora não se aprofundou na questão terminológica, acabando por preferir o termo habilidades.

O termo competência em informação no Brasil foi então discutido pela iniciativa dos bibliotecários que queriam adotar políticas junto à comunidade acadêmica. Estavam preocupados com a realidade social e a educação para com os estudantes, abordando questões concernentes às ferramentas tecnológicas. Alguns autores são citados por Dudziak (2003, p. 28) como precursores da *information literacy* no Brasil, como: Alves, Breglia, Cerdeira, Flusser, Luck, Milanesi, Moran, Obata e Perroti. Foram estes autores que desencadearam o estudo da competência em informação no Brasil, com objetivo de formar indivíduos que facilitem o acesso à informação, tendo como principal elemento as fontes de busca nas ferramentas tecnológicas.

No Brasil, o conceito de competência em informação está sendo trabalhado de acordo com as competências específicas no campo da informação, em diversos contextos, como: competência organizacional, competência profissional e competência essencial ou competência-chave. De acordo com Rocha (2008, p. 25), muitos dos bibliotecários no Brasil ainda não possuem estas competências, devido à falta de habilidades informacionais em suas atividades, principalmente nas mídias digitais. Entende-se que o processo de aquisição de competência em informação dos bibliotecários ainda está em desenvolvimento.

De acordo com Rocha (2008, p. 26), os primeiros trabalhos acadêmicos sobre competência em informação no Brasil foram os de Campello, Belluzzo, Dudziak e Hatschbach. Trabalhos estes que estudavam a literatura existente, fazendo levantamentos bibliográficos sobre o letramento informacional, incentivando profissionais da informação a

um desenvolvimento de alto nível na aquisição de competência em informação, pois, para estes autores, essa competência é um requisito básico para atuar como profissional da informação.

2.3 Algumas abordagens sobre competência em informação

Devido às evoluções ocorridas na sociedade, os profissionais que lidam com a informação devem estar capacitados para encontrar, através do uso de ferramentas tecnológicas, informações necessárias demandadas pelas pesquisas dos usuários. A demanda atualmente da sociedade é encontrar nas bibliotecas profissionais capacitados e com habilidades de recuperar informações e filtrar as mesmas, de modo que fiquem organizadas e de fácil acesso para o usuário. O termo competência em informação representa realmente o que seria, portanto, um novo conjunto de habilidades necessário para o uso eficiente e eficaz da informação. (DUDZIAK, 2003).

O termo competência em informação tem como objetivo, segundo Dudziak (2007, p.94), “formar indivíduos habilitados no uso das ferramentas informacionais e da tecnologia. É o caso da chamada alfabetização digital, que procura preparar as pessoas para o uso de computadores e da internet”. Podemos entender, então, que o termo competência em informação é designado para os profissionais da informação que tenha a capacidade de identificar a informação necessária, tendo habilidade de localizá-la e acessá-la.

Além desses objetivos, Dudziak (2003) também coloca outros mais complexos, como: saber determinar a sua necessidade de informação; ser capaz de identificar e manusear fontes potenciais de informação de forma efetiva e eficaz; saber avaliar os sistemas de informação ao seu próprio sistema de valores e de conhecimentos; usar e fazer uma comunicação em relação à informação em grupos, para gerar novas informações, criando assim novas necessidades informacionais; considerem as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados, demonstrando entendimento acerca dos aspectos.

De acordo com Dudziak (2001, p.143), a definição sobre *Information Literacy* é voltada para o aprendizado ao longo da vida, ou seja, “é o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais atitudinais e de habilidades necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida”. A competência em informação é então um processo de

aprendizagem de habilidades necessárias para lidar com a informação nos contextos informacionais.

O termo competência em informação passa a ser a caracterização de um profissional, que tem como objetivo saber a extensão da necessidade dos usuários em relação à busca da informação, tendo um processo de conhecimento e habilidades em relação aos suportes de busca em variados formatos e níveis de profundidade.

2.4 Competência em informação do bibliotecário no cenário acadêmico

Cada vez mais ouvimos falar que estamos vivendo numa sociedade da informação, e, como profissionais da informação, os bibliotecários devem ter capacitação e talento para buscar a informação numa sociedade que visa ao conhecimento para alcançar o desenvolvimento. Em outras palavras, o que realmente a sociedade almeja é uma pessoa qualificada e competente que tenha domínio sobre as diversas áreas.

Neste cenário, onde o fluxo informacional cresce aceleradamente, o bibliotecário deve mostrar sua competência para a sociedade. Existem especificações de competências que são caracterizadas de acordo com o ambiente de trabalho do bibliotecário. Pode-se então destacar algumas como: a competência técnica, cidadã, funcional, relacional, cultural, profissional, gestão de pessoas, informacional, entre outras. O tipo de competência tende a mudar de acordo com a demanda da sua função na instituição, como, por exemplo, a competência informacional que requer do bibliotecário conhecimento e habilidades para uma melhor busca da informação, devido ao fluxo ilimitado da mesma, na qual está representada, tanto em suporte impresso quanto em suporte eletrônico.

Os bibliotecários atualmente têm uma relação maior com o termo competência em informação, por “manipular” tanto a informação quanto promover a educação dentro das bibliotecas. Visão defendida por alguns autores que caracterizam como a de um educador. O bibliotecário tem o papel de facilitar a aquisição de conhecimento, pois trabalha com técnicas para a organização da informação e para facilitar a recuperação, buscando, assim, atender às exigências de uma sociedade globalizada dentro das bibliotecas, contemplando as necessidades intelectuais, educacionais entre outros, dos usuários. O bibliotecário, então, segundo Passos e Santos (2005, p.18),

[...] redesenha sua profissão, buscando uma qualificação além da formação técnica que possui, pois com a implementação constante de ferramentas e suportes de

recuperação da informação, faz com que o bibliotecário busque um aprendizado permanente, cada vez mais este profissional é exigido por seus usuários, e para tanto necessita estar apto a transmitir de forma viável, informações relativas a busca de informação.

A competência em informação do bibliotecário envolve então a comunicação e o acesso à informação, vista como um novo paradigma para a sociedade. Segundo Rocha (2008, p. 21), este profissional deve ter em seu perfil a capacidade de empregar uma complexa interação de conhecimentos, atitudes e habilidades para realizar a atividade proposta por sua função, que, segundo Miranda (2004, p. 120), é: organizar, estruturar as informações para facilitar a comunicação e as pesquisas propostas pelos usuários. O bibliotecário deve então mostrar ser um profissional atualizado, devido à evolução da sociedade, e preparado a repassar qualquer tipo de informação e em qualquer suporte, mostrando assim sua qualificação, no aspecto tanto organizacional quanto disseminador.

A sociedade acadêmica requer hoje do bibliotecário que ele localize novas fontes de pesquisa na Internet, que serve como um dos meios principais para se extrair informações atualizadas. O bibliotecário mostrará assim habilidades para receber status de um competente profissional. Mas, segundo Belluzzo (2005, p.37),

Para o desenvolvimento dessa competência é preciso que, sob influência de novos paradigmas educacionais, o individuo se constitua em sujeito, deixando de ser o outro refletido, mas, o responsável pela construção do seu próprio significado e da auto-organização do conhecimento pela investigação da realidade e sob a ênfase da necessidade de um aprendizado ao longo da vida. Assim, a informação e o conhecimento devem estar em permanente estado de organização, permitindo às pessoas interpretar e solucionar problemas de seu cotidiano e não apenas, para em outra oportunidade, vir a ampliá-lo, tornando-se desatualizado e sem importância.

A experiência e o conhecimento adquiridos pelo bibliotecário fazem com que ele possa desenvolver habilidades e competência para administrar no ambiente de trabalho a informação. Para acompanhar essa grande evolução, no que diz respeito às novas tecnologias, o bibliotecário deve procurar participar de treinamentos, cursos, palestras, entre outros, que proporcionará o seu autodesenvolvimento, no manuseio das novas ferramentas tecnológicas. Assim, estará sempre atualizado com o número inesgotável de informações que a cada dia cresce na rede *web*, buscando fazer da biblioteca verdadeiro espaço de mediação e para si uma educação continuada.

Segundo Fraquetti e Blattmann (2004, *apud* BELLUZZO, 2005, p.43), o papel dos bibliotecários é também propor melhorias na biblioteca para torna-se um espaço interativo, nesse sentido ele,

[...] precisa saber organizar espaços de acesso e estimar o uso da informação seja esta visual, auditiva, não-verbal, textual, hipermídia. Promover espaços dinâmicos e interativos e atividades para poder sobreviver na era do conhecimento, na qual o acesso e uso da informação nas dimensões de tempo, espaço e velocidade é o diferencial [...] precisa conhecer e principalmente compreender as relações existentes entre a técnica, a teoria, a prática e as relações de poder que estão nas entranhas dos processos, nas relações subjetivas. [...] o bibliotecário mergulha também nesse mundo digital *on-line* para compreender a importância dos recursos técnicos e operacionais, como: entender sobre a compilação de software e tutoriais que auxiliam no aprendizado dos equipamentos, dos aplicativos e principalmente saber criar - gerar conhecimentos.

O bibliotecário tem então como objetivo incorporar nas suas atividades as novas ferramentas tecnológicas, tomando atitudes de forma competente, que proporcione uma maior satisfação aos seus usuários, mostrando verdadeiramente o trabalho do mediador, pois segundo Loertscher e Wolls (2005, p.59) “À medida que os bibliotecários tomam cada vez mais contato com a internet e outras fontes de informação digital, eles devem descobrir meios de fornecer informações pré-estabelecidas de alta qualidade, em vez de liberar o usuário no meio do caos da internet”.

O papel e o dever atualmente do bibliotecário é facilitar o acesso à informação para o usuário, independentemente do suporte. Ele deve então ajudar a encontrar e a escolher a melhor alternativa entre os dados disponíveis atualizados e usá-lo na solução de problemas. Ora, é imprescindível que os bibliotecários e o seu acervo estejam bem atualizados, caso contrário a biblioteca irá ser pouco visitada devido à desatualização do acervo, pois a todo instante surge uma nova informação.

O bibliotecário também tem o papel de agente educacional dentro das bibliotecas. Em muitas bibliotecas, o bibliotecário trabalha junto com o professor, ou seja, ele,

Como mediador pedagógico, o bibliotecário torna-se educador: organiza programas de competência informacional em conjunto com professores e gestores, ministra aulas em diversos espaços, executa projetos informacionais com foco na educação voltada para a competência em informação (*information literacy education*), observa a importância do acolhimento e do aprendizado significativo, aprimora seus conhecimentos educacionais e pedagógicos. (DUDZIAK, 2007, p. 95).

O bibliotecário, adequando-se ao ambiente de trabalho, no caso de uma biblioteca universitária, pode adotar programas, como comenta Dudziak, com foco na educação voltada para competência em informação dos acadêmicos com as tecnologias da informação e comunicação. Mas, primeiro, deve-se avaliar o grau de instrução dos usuários, pois:

[...] a situação do mundo do trabalho exige ajustes para moldar um profissional que apreenda o sistema de informação de forma estratégica, com um olhar plural, multifacetado para enfrentar um novo modelo de empregabilidade cujas tendências influenciam as relações, tais como possibilidade do trabalho temporário com flexibilidade para os empregados e; terceirização de funcionários e também de serviços. (CARVALHO, 2002, *apud* MIRANDA, 2004).

De acordo com a citação de Carvalho, o que ocorre mesmo antes da implantação das tecnologias é um estudo dos usuários da biblioteca, traçando assim um perfil, para facilitar o modo de como o bibliotecário trata a pesquisa para com esses usuários.

O acesso e uso da informação vêm se modificando ao longo do tempo, e as fontes de informação são recursos que influenciam na obtenção do aprendizado e do conhecimento. O bibliotecário precisa então atribuir outros tipos de competências para realmente acompanhar o crescimento das tecnologias, de uma sociedade que almeja conhecimento, como possuir:

Competência profissional, que é atribuído ao indivíduo quando ele se “relacionada a indivíduos ou equipes de trabalho, integrando aspectos técnicos, cognitivos, sociais e afetivos relacionados ao trabalho” (BRANDÃO, 1999, p. 28, *apud* MIRANDA, 2004).

Competência organizacional: atribuído a um indivíduo que trabalha em vista com a ‘capacidade de combinar, misturar e integrar recursos em produtos e serviços na empresa’ (MIRANDA, 2004).

Competência essencial ou competência-chave: é um ‘conjunto de habilidades e tecnologias cuja marca de autenticidade é a integração’ (HAMEL & PRAHALAD, 1995, p. 233-241, *apud* MIRANDA, 2004).

O novo perfil do bibliotecário requer dele competência em informação, mas, como vimos anteriormente, a atribuição também de outros tipos de competências para elevar a sua capacitação tanto profissional, como social, é essencial, possibilitando, assim, a capacidade do desenvolvimento de novas tarefas e um reconhecimento do fator humano nas unidades de informação.

O bibliotecário deve ir além da capacidade técnica, da capacidade administrativa, propondo soluções para problemas gerenciais, tentando identificar, formular e executar novos serviços para a biblioteca, beneficiando tanto o público interno quanto o público externo, atraindo então o usuário cada vez mais. Disponibilizando sempre informações necessárias a pedido do usuário, com isso ele irá ter uma visão estratégica e estará apto a aprender e aberto à aprendizagem, há então uma valorização cada vez mais do capital intelectual. Isso é o reconhecimento de mudança na unidade de informação, propondo uma comunicação e uma melhor compreensão dos novos sistemas de informação, pois como afirma Miranda (2004, p. 120):

As competências informacionais organizacionais seriam o conjunto das competências informacionais e individuais consubstanciadas nos processos organizacionais de modo a construir competências especificamente ligadas às atividades informacionais essenciais à organização.

A partir desses conceitos, podemos entender um pouco mais o que realmente a sociedade exige do bibliotecário, ou seja, a contribuição deste profissional para o desenvolvimento das bibliotecas se torna cada vez mais importante.

A competência dos bibliotecários irá fazer com que ele tenha um conhecimento sobre as diversas áreas dentro da unidade de informação, estando assim ele completo no que se requer realmente deste profissional, em termos de se ter a capacidade de análise, técnica, avaliação e síntese das informações. Portanto, deve-se sempre trabalhar para se ver em seu perfil a competência em informação.

3 MEDIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Neste capítulo, pretendemos tecer considerações acerca das tecnologias da informação e comunicação no ambiente universitário, colocando a Internet como fonte de pesquisa na biblioteca universitária e buscando mostrar as competências do bibliotecário com as tecnologias.

3.1 A biblioteca universitária face ao uso das tecnologias da informação e comunicação

A Sociedade da Informação traz consigo um cenário inovador e desafiador. Estamos vivendo numa sociedade ligada intimamente com o capitalismo e com a evolução acelerada das tecnologias, como afirma Bio (2008, p.117): “A influência da informática nos sistemas de informação é facilmente percebida atualmente, desde a automação de simples processos operacionais até, mesmo, o suporte a decisões de longo prazo”.

Diante deste cenário, das inovações tecnológicas, tanto a informação quanto à educação passam a ser repassadas de forma diferente e voltadas para a aprendizagem mediante o uso das tecnologias. O cenário se inseriu em vários campos do conhecimento e setores da sociedade. E um dos campos que mais deve se adaptar e entrar neste contexto são as universidades, por trabalhar diretamente com um público pesquisador, para uma realização profissional na área específica.

A universidade é um extenso campo de pesquisa o qual dá oportunidades aos acadêmicos de se capacitarem em áreas específicas. Dentro da universidade, um dos espaços que disponibilizam essa pesquisa, sendo até mesmo considerado um espaço educador, é a biblioteca universitária, constituída por um acervo que trabalha com as informações desenvolvidas e específicas de cada área. A biblioteca universitária trabalha a informação em qualquer tipo de suporte para atender a diversidade das áreas, tentando repassar da melhor forma o que já foi produzido e o que está atualmente disponibilizado em meio eletrônico.

Mas, antes mesmo de falar sobre as tecnologias inseridas nas bibliotecas universitárias, devemos retomar sua função na comunidade acadêmica. A biblioteca universitária tem como função: preservar, mediar e facilitar o acesso à informação de forma organizada em qualquer suporte, tendo assim como objetivo atender a comunidade acadêmica. Segundo Cavalcante (2006, p. 56), “As bibliotecas universitárias possuem papel de excelência

na formação acadêmica para a competência no uso de informação, pois, notadamente, os universos do conhecimento e dos processos de pesquisa passam, necessariamente, pelo mundo da documentação”.

A biblioteca universitária é então um centro de informações que abrange diversas áreas do conhecimento, dentro da universidade, fazendo com que o usuário, além do seu campo de pesquisa, se relacione e aprenda informações em diversas áreas, tornando um espaço educacional.

A biblioteca universitária tem como finalidade fornecer serviços de informações, que possam ampliar os conhecimentos dos seus usuários, contendo em seu espaço múltiplos meios de comunicação:

[...] disponibilizando itens informacionais, dentro de padrões de adequabilidade necessários às gerações de novos conhecimentos, representando um fórum de interação entre emissores e receptores do conhecimento e da informação e um recurso social comprometido com a comunicação pedagógica. (CARVALHO, 2004, p.96).

Os serviços, como a educação de usuários e levantamento bibliográfico automatizado, que há nas bibliotecas universitárias, complementam os estudos e as pesquisas dos acadêmicos. Foi através desses serviços que a utilização das tecnologias da informação e comunicação provocou mudanças irreversíveis e inéditas no processo de troca de informações, facilitando a inclusão dos acadêmicos na era digital. Mas, o mau uso dessas ferramentas tecnológicas também resultará em perdas consideráveis, para a biblioteca, como a falta de usuário, gerando inseguranças e perigos, ou seja, toda a credibilidade que aquela biblioteca tem em relação aos seus serviços irá se comprometer.

O uso das tecnologias na sociedade por volta dos anos 1990 não era tão visível como hoje, e a tendência é que se democratize o acesso a esses meios tecnológicos. As bibliotecas universitárias devem então ficar a par desse aumento acelerado das novas ferramentas tecnológicas, pois percebem que só assim terão mais facilidade de acesso às informações atualizadas. É por causa destas ferramentas tecnológicas que, muitas das vezes, o usuário vai à biblioteca, pois ele tem a certeza que o bibliotecário, por ser um mediador da informação, saberá buscar uma ferramenta tecnológica necessária para informação desejada, ou seja, muitos dos usuários não sabem manusear tais ferramentas. Nesses casos, o bibliotecário precisa saber manusear tais ferramentas, principalmente, a ferramenta da área da qual a biblioteca atua.

O usuário busca, na biblioteca, informações tanto úteis para o seu dia a dia, quanto para o seu próprio desenvolvimento dentro da universidade. Isso impulsiona mudanças nas bibliotecas universitárias no ato da coleta de informação e disseminação, devido ao aparato tecnológico. A busca então deve estar de acordo com as exigências da comunidade acadêmica, com a utilização das novas ferramentas tecnológicas, que hoje temos para uma transmissão e recuperação mais eficiente. Várias ferramentas tecnológicas contribuem para o avanço significativo das unidades de informação, mudando assim toda estrutura de informação e comunicação.

Devido então às exigências da comunidade informacional, as novas ferramentas tecnológicas são extremamente necessárias para as bibliotecas universitárias, tendo então a obrigatoriedade de inseri-las entre os meios de comunicação que há na biblioteca, para atender a demanda dos usuários, agilizando e aumentando a eficiência na recuperação da informação. Com isso, podemos até mesmo ver o outro lado do benefício que as tecnologias trazem que está relacionado ao baixo custo, a realização das tarefas como a catalogação, a classificação e até mesmo a indexação, em base de dados, e o acesso a várias informações ao mesmo tempo. Como afirma Bio (2008, p.114), “Quanto mais recursos de processamento, maiores as condições de tratar grandes volumes de dados, obtendo informações em menor tempo”. Enquanto no meio impresso deve-se trabalhar manualmente com fichas catalográficas, ocupando mais tempo do bibliotecário na parte técnica, do que na parte de orientação ao usuário para a busca da informação, cabendo então ao usuário pesquisar sozinho.

Tendo em vista a redução das coleções no suporte físico, os quais estão migrando para o formato digital, os usuários precisam ser reeducados, em relação a textos publicados somente em formato digital, para a busca da informação numa biblioteca considerada sem paredes, em que se tem vários tipos de informações agrupadas num único local da rede.

As bibliotecas universitárias, independentemente de sua tipologia, deverão promover mudanças e acompanhar as transformações vivenciadas. Mas, muitas delas não querem, ou não sabem como proceder quanto a essas exigências, ao adotar um sistema automatizado. Proporciona uma perda para a biblioteca, pois os usuários muitas vezes são indicados a ir para outra biblioteca, que contenha todas essas ferramentas tecnológicas, ou seja, que esteja de acordo com as suas necessidades. Isso ocorre até mesmo porque, na grande maioria das bibliotecas, apenas o livro continua a ser o grande instrumento de disseminação da informação. As bibliotecas universitárias devem então trabalhar, além do livro, as ferramentas tecnológicas, principalmente utilizar os serviços oferecidos pela Internet, para

que sejam adotadas de forma correta, tendo assim um melhor atendimento aos acadêmicos em seus processamentos disponíveis.

3.1.1 Uma breve abordagem sobre a Internet como fonte de pesquisa na Biblioteca Universitária

A Internet é então uma rede de computadores que possui uma interação entre si, sendo então instantâneo o processo de comunicação, ou seja, essas redes “[...] constituem a nova morfologia social de nossas sociedades e a difusão das lógicas das redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultural” (CASTELLS, 2003, *apud* CORREIA; SILVA, 2006, p. 9). Ela é uma das tecnologias de informação e comunicação mais revolucionária e desenvolvida no século XX, pois diminuiu distâncias, ampliou o acesso à informação, como as pesquisas, e viabilizou redes internacionais de colaboração. Segundo Santos (2010, p.5), a Internet é uma nova tipologia de rede “em hipertextos, onde não existe um centro. As redes se somam se superpõem e convivem, se comunicando, sem obrigatoriamente, porém, pertencer ao mesmo tempo”.

A Internet passou a ser um meio de comunicação com uma grande capacidade de lidar, num processo acelerado, com uma grande quantidade de informação. Sendo uma das mais importantes ferramentas de pesquisa dentro das bibliotecas. Muitas bibliotecas disponibilizam o acesso à Internet para a busca de trabalhos e pesquisa, que são facilmente recuperados, de forma gratuita, através de periódicos científicos, pois muitos trabalhos científicos estão atualmente no meio eletrônico, facilitando a busca por artigos, resumos, entre outros de cunho científico, o qual possibilita a disseminação de trabalhos até mesmo feitos distantes, tendo assim uma maior circulação do conhecimento e geração de outros trabalhos. Mas, também, muitas bibliotecas não disponibilizam o acesso à Internet, e sim apenas a base de dados da biblioteca, pois estas dizem que os usuários utilizam o serviço apenas para entrar nas salas de bate-papo, e não para fazer pesquisa.

A biblioteca universitária deverá então ter a capacidade de dar suporte aos usuários, como também capacitá-los para uma melhor utilização dos serviços oferecidos pela Internet, pois muitas das informações que estão disponíveis na rede são consideradas “lixo”, não tendo qualquer valor científico.

Atualmente, existem nas bibliotecas documentos em formatos híbridos, contendo tanto em formato impresso, quanto em formato eletrônico, disponibilizando assim o que realmente a sociedade deseja, que de acordo com Garcez (2002, p. 45):

[...] deve refletir o estado transacional da biblioteca, que hoje não pode ser completamente impressa nem completamente digital [...] e por esse motivo [...] parece ser o mais adequado para satisfazer as atuais necessidades informacionais de transição pelas quais as bibliotecas convencionais vêm passando, e ela vem conciliar os tipos de atividades desenvolvidas pelos cursos à distancia. Os usuários, na lógica do desenvolvimento atual, precisam do tipo de integração de serviços que as bibliotecas híbridas proporcionam, trabalhando fundamentalmente na logística da informação armazenada, coletada e acessada.

A informação de cunho científico, muitas das vezes, é encontrada também em bases de dados que são disponibilizadas através da Internet, que segundo Guerrero (2009, p.53) “Tais como as bases de dados especializadas de acesso restrito, é importante saber selecionar e utilizar da melhor forma os recursos disponíveis na internet, utilizando também estratégias de busca e uso dos operadores booleanos”.

De acordo com Guerrero, os bibliotecários que utilizam a Internet e as bases de dados que nela contém deverão estar capacitados para tal atividade, pois as fontes eletrônicas requerem uma maior habilidade de manuseio, permitindo uma melhor utilização, ou seja, os bibliotecários são então esses mentores que ajudarão os pesquisadores a encontrar nas bases de dados informações necessárias, e para isso a competência dos bibliotecários no uso das tecnologias é necessária.

3.2 Competência do Bibliotecário no uso das tecnologias da informação e comunicação

As tecnologias da informação e comunicação abriram as portas para um cenário instigante e desafiador na sociedade. O autor Barreto (2005, p.168) afirma que a sociedade atualmente ou “Todos os segmentos sociais são moldados pelo contexto de transformações que impulsionaram a sociedade da informação, como passou a ser denominada”. As tecnologias de informação e comunicação vêm agregar para estas mudanças, tornando-se para muitos uma mudança radical, por afetar algumas profissões, em relação à competência no trabalho, a forma de negociar e principalmente na produção científica, e para outros uma mudança necessária.

E entre as diversas instituições e profissionais afetados por estas mudanças, estão a biblioteca e o bibliotecário, visto que a Biblioteconomia é uma área que trabalha em prol de disseminar a informação, e a recuperar o que a sociedade realmente necessita, ou seja, é uma área que tem a preocupação de organizar e disponibilizar de forma mais acessível possível a informação.

As primeiras bibliotecas a adotarem recursos tecnológicos para a busca da informação, segundo Lancaster (2004), foram as bibliotecas empresariais, e após, as bibliotecas no ambiente universitário, que careciam por recursos para simplificar cada vez mais as pesquisas dos usuários. As bibliotecas universitárias queriam trocar a busca bibliográfica por um modo de busca mais simples, adotando então sistemas ligados às tecnologias de informação e comunicação, ou seja, as bibliotecas universitárias passaram a investir e a inovar por serviços de informação na rede, para uma pesquisa atualizada no que diz respeito à produção científica. Os sistemas de busca de informação nas bibliotecas universitárias foram se modificando de acordo com a necessidade dos acadêmicos, ou seja, a busca que era no formato impresso através das fichas catalográficas, passou para um formato digital através do computador.

A função, ou pode se dizer a tarefa do bibliotecário, atualmente, é investir na sua capacitação para a utilização dos equipamentos tecnológicos, proporcionando um maior controle e gerenciamento do fluxo de informação, entre o ambiente acadêmico e a sociedade. Mas, para isso ocorrer satisfatoriamente, deve-se primeiro trabalhar o processo de integração do bibliotecário com a equipe, e o processo de treinamento e planejamento dessa instalação. Essas tarefas tendem a deslocar de sua função passada, de ser apenas um profissional que trabalha com o processamento técnico do material, para um profissional que faz avaliação de suas tarefas, tendo a função de agregar mais valor, com recursos informacionais, e estudos do usuário e das tecnologias da informação.

Antes mesmo de instalar nas bibliotecas universitárias as tecnologias de informação, deve-se primeiro estudar o usuário, para estabelecer um planejamento na utilização das T.I para uma demanda satisfatória dos usuários, pois muitas bibliotecas instalam padrões sem consultar os usuários, sendo estes pegos de surpresa por não possuírem um treinamento para a utilização das ferramentas tecnológicas. As bibliotecas devem então utilizar padrões de maturidade, e inseri-las de acordo com a cultura do ambiente, ganhando adaptações, modelando até mesmo a interface na rede do banco de dados ou do software da biblioteca.

As tecnologias dão à biblioteca uma maior comodidade em relação à guarda das informações, ou seja, os espaços que deveriam ter nas bibliotecas para a guarda dos suportes físicos irão se reduzir, devido ao arquivamento de todas as informações na base de dados. Isso vale até mesmo para os documentos administrativos da biblioteca, que passariam a ser armazenadas num único local, onde os usuários teriam acesso e visibilidade na quantidade de documentos que há e que não há na biblioteca, pois alguns estão sendo disponibilizados em formato digital, na biblioteca.

Voltamos então ao bibliotecário, e agora comentando um pouco sobre o seu manuseio para com essas novas ferramentas tecnológicas dentro das bibliotecas universitárias, em relação à pesquisa e à educação continuada que esses bibliotecários devem ter por causa das mudanças constantes e necessárias da sociedade.

Segundo Valentin (2002), há quatro fatores importantes para uma melhor atuação do bibliotecário nesse novo cenário tecnológico que acelera o fluxo de informação: ter experiência profissional (técnica/científica); saber usar tecnologia de informação; ter domínio de pelo menos uma língua estrangeira (inglês); ter domínio da web e de ferramentas para a conectividade. Para muitos autores, as tecnologias tornam-se muitas vezes um empecilho para outras atividades serem desenvolvidas pelos bibliotecários, mas para outros poderá o bibliotecário agregar essas ferramentas em quaisquer atividades a serem executadas.

O bibliotecário tem que ser além de um profissional técnico, ou seja, ser um profissional que saiba manusear muito bem os bancos de dados, para a obtenção da informação, periódicos on-line, e-books, catálogos de bibliotecas, bibliotecas virtuais, entre outros. E muitas dessas páginas na rede podem ser acessadas na íntegra gratuitamente, aumentando assim um grande volume de informações. Isso requer dele então competência para saber utilizar e manusear as ferramentas tecnológicas de armazenamento e recuperação, para melhor atender hoje os usuários.

As bases de dados que estão na Internet são também outro sistema que o bibliotecário deve saber manusear para encontrar a informação de forma filtrada e necessária, pois muitas bases de dados requerem do bibliotecário a exigência do conhecimento de outro idioma. Isso mostra que o bibliotecário deve ter habilidades e competência na utilização de outro idioma, ou seja, ele pode utilizar métodos e técnicas para selecionar tais informações da pesquisa, caso não se utilize de métodos encontrará informações irrelevantes e desnecessárias.

Outros mecanismos que o bibliotecário deve saber manusear são os mecanismos de busca como o Google, Yahoo, Alta Vista, Scirus, entre outros, pois a princípio estes mecanismos irão capturar informações colaborativas, ou seja, são repositórios corporativos,

que recupera e localiza tudo o que é jogado, pode se dizer assim, na Internet. Mas muitos dos alunos de graduação já sabem manusear estes mecanismos, pois “as mídias eletrônicas já não são mais uma novidade e grande parte dos indivíduos possui domínio sobre determinados equipamentos e ferramentas tecnológicas de informação e comunicação” (POSSOBON, 2006, p.24). O bibliotecário deve então saber trabalhar, na hora da recuperação da informação, utilizando o tipo de linguagem adequada na hora da busca, como a linguagem controlada ou uma linguagem mais livre.

O bibliotecário deve então se antecipar às necessidades dos acadêmicos, por meio da adoção de

[...] um posicionamento proativo, ou seja, faz-se necessária uma postura de antecipação às necessidades de informação do usuário. Um exemplo de reação proativa é o oferecimento, por parte da biblioteca, de treinamento de usuário para a utilização de redes de comunicação eletrônica. Ao realizar tal ação, a biblioteca estaria se antecipando às necessidades dos usuários. SGML (ARAÚJO e DIAS, 2005, p.120).

O bibliotecário precisa estar a par das mudanças ocasionadas na sociedade, e assim estar adaptado ou se atualizando com estudos e treinamentos, fazendo com ele tenha um diferencial até mesmo no seu currículo. Dessa forma, ele estará capacitado a manusear e a ensinar qualquer suporte que contenha informação.

4 METODOLOGIA

A metodologia de um trabalho de pesquisa é um processo que se constitui por etapas e técnicas para se chegar ao determinado objetivo. Segundo Barros e Lehfeld (1990, p.56), “Definido o que se pretende estudar, depara-se com as necessidades de se buscar os procedimentos metodológicos, ou seja, “o como” e o instrumento técnico (com quê)”.

Entendemos por pesquisa a busca de algo para descobrir respostas e chegar a uma determinada reflexão. Segundo Cervo, Bervian e Silva (20007, p.58), “a pesquisa é uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticas por meio do emprego de processo científico”. Pode-se dizer, então, que através da investigação se obtém conhecimento e descobertas.

Nesse contexto, delineamos nossa pesquisa um estudo de caso, que, segundo Yin (2005, *apud* GIL, 2010, p.58), “[...] é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas, e no qual são utilizadas várias fontes de evidência”. Tem-se assim como objetivo ter uma visão geral do assunto abordado e estudar um fenômeno pouco explorado. O estudo de caso procura então explorar as situações da vida real existentes entre os elementos estudados.

Esse tipo de pesquisa requer um bom planejamento, possibilitando os mais variados tipos de problemas ou situações encontradas. Nesse sentido, nossa pesquisa envolveu levantamento de dados bibliográficos, para o quadro teórico, e na prática coletamos os dados através de questionário semiestruturado, para resultados da pesquisa.

Através de questionário, que tem a junção de questões abertas e fechadas, coletamos os dados da pesquisa. Para Barros e Lehfeld (2007, p.106), pode-se afirmar que o questionário é “o instrumento mais usado para o levantamento de informações. Não está restrito a uma quantidade de questões, porém aconselha-se que não seja muito exaustivo, para que não desanime o pesquisado”.

Através do quadro teórico apresentado, nos capítulos anteriores, elaboramos um questionário composto por 13 questões (Ver APÊNDICE), dividido em 3 tópicos. O primeiro é composto por 4 questões, de 1.1 a 1.4, para identificar os participantes, no segundo tópico, composto por 4 questões, de 2.1 a 2.4, relacionadas à competência do bibliotecário, e, por último, um tópico com 6 questões, de 3.1 a 3.6, analisando o bibliotecário no uso das tecnologias.

O estudo de caso foi realizado na Biblioteca de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Ceará. Os dados foram coletados junto aos 5 profissionais bibliotecários que atuam na biblioteca.

4.1 Conhecendo o ambiente da pesquisa

Para uma melhor compreensão sobre o ambiente pesquisado, devemos conhecer um pouco melhor sua história, os serviços oferecidos, o público que atende e seu quadro de funcionários.

Considerada Biblioteca Central, a biblioteca de Ciência e Tecnologia surgiu em 1957, construída através do plano de atividade desenvolvido pela Universidade Federal do Ceará e subordinada à reitoria.

Em 1969, a Biblioteca Central, após doze anos da sua criação, foi extinta, devido à criação do efêmero Serviço de Bibliografia e Documentação. O acervo bibliográfico da biblioteca foi então disperso e distribuído nas 17 bibliotecas que se ligavam aos novos cursos, ou unidades, que iam assim surgindo, de forma descentralizada pela cidade. Mas, entre 1976 a 1979, depois de tentativas de reunir o acervo, conseguiram então agrupar algumas obras que faziam parte dos cursos de Química, Biologia, Geociência, Engenharia e Ciências Agrárias.

Em 1985, com a criação do Sistema de Biblioteca da UFC, a então “Biblioteca Central” passou a ser a Biblioteca Setorial de Ciências e Tecnologia.

Atualmente, a Biblioteca de Ciência e Tecnologia (BCT), como é mais conhecida hoje, conta com 23 funcionários, dos quais seis são bibliotecários que atendem aos usuários, registram, catalogam, classificam e indexam as novas aquisições. Tem como diretora a Bibliotecária Islândia de Castro Teixeira da Silva.

O acervo da biblioteca é constituído por livros, periódicos, dicionários, enciclopédias e outros, nas áreas de ciências agrárias, ciências, tecnologia, cultura, arte e esportes. A biblioteca é então responsável pela prestação de serviços de informação à comunidade do Centro de Ciências Agrárias, Centro de Ciências, Centro de Tecnologia, Instituto de Cultura e Arte (ICA) e do Instituto de Educação Física e Esportes.

Para o gerenciamento do acervo é utilizado o Sistema Pergamum que administra e executa todas as rotinas e controlam o acervo, para empréstimos, reservas, renovações e consultas. O Sistema Pergamum é de livre acesso para a comunidade, tanto interna quanto externa. Além desses serviços, a Biblioteca oferece:

1 - Educação de Usuários: a BCT oferece quatro modalidades de treinamento, sendo eles:

- **Visita Orientada:** Solicitada pelo professor e destinada aos alunos de graduação do primeiro e segundo semestres. Apresentação do Sistema de Bibliotecas da UFC e dos recursos informacionais disponíveis na BCT, serviços oferecidos, acervo, uso dos catálogos on-line, direitos e deveres do aluno quanto ao empréstimo, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Livros Eletrônicos, Comutação Bibliográfica, etc.
- **Referências Bibliográficas:** O aluno é orientado, segundo as normas da ABNT, para elaboração de referências bibliográficas de livros, teses, folhetos, anais, periódicos e documentos eletrônicos. O treinamento é composto de aula teórica e prática.
- **Normalização de Trabalhos Acadêmicos:** Módulo que aborda a normalização de trabalhos acadêmicos (folha de rosto, sumário, seções primárias e secundárias, paginação), elaboração de referências e citações.
- **Levantamentos Bibliográficos Automatizados:** É realizado mediante demonstração de uso das bases de dados *on-line* do Portal da Capes, tendo como público alvo professores e alunos de pós-graduação; extensivo a alunos de graduação, conforme interesse.

2 - **Elaboração de Fichas Catalográficas:** a BCT elabora fichas catalográficas para trabalhos acadêmicos defendidos na UFC. O prazo para confecção da ficha e envio para o e-mail do solicitante é de 2 dias.

3 - **Reserva de Salas de Vídeo:** A sala de vídeo pode ser utilizada por alunos para assistir vídeos da própria biblioteca ou reservada por professores para ministrar aulas.

4 - **Comutação bibliográfica:** obtenção de cópias de documentos em outras instituições brasileiras, quando não encontradas nas bibliotecas da UFC, no Portal da Capes, etc.

A Biblioteca de Ciência e Tecnologia, atualmente, conta com novas instalações e até mesmo com mais bibliotecários no atendimento do usuário, e proporciona também treinamentos do Sistema Pergamum, ou até mesmo de base de dados utilizada pelos bibliotecários, para os recém ingressos.

5 ANÁLISE DA PESQUISA E SEUS RESULTADOS

Neste capítulo apresentamos os resultados obtidos através dos dados coletados, com a aplicação dos questionários aos bibliotecários que atuam na Biblioteca da Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Ceará. Foi possível reunir respostas oriundas deste trabalho. Desse modo, iremos visualizar os resultados através de gráficos, visando conhecer a competência informacional dos bibliotecários ao manusear as ferramentas tecnológicas.

5.1 Caracterização dos bibliotecários da BCT

Foram enviados 7 questionários, dos quais somente 5 responderam. Destes 5 participantes, 80% são do sexo feminino e 20% do sexo masculino.

Procurou-se, inicialmente, fazer a caracterização dos participantes. Os 5 participantes são profissionais com Bacharelado em Biblioteconomia. Solicitou-se também que estes profissionais indicassem sua titulação. Portanto, 75% têm pós-graduação em nível de especialização, concluída entre 2010 a 2011, e 25% têm mestrado. Isso demonstra o grande esforço destes profissionais para estarem se capacitando e buscando uma educação continuada, visando cada vez mais o aprimoramento em relação à competência profissional para acompanhar a sociedade acadêmica na era tecnológica. Podemos verificar este resultado no Gráfico 1.

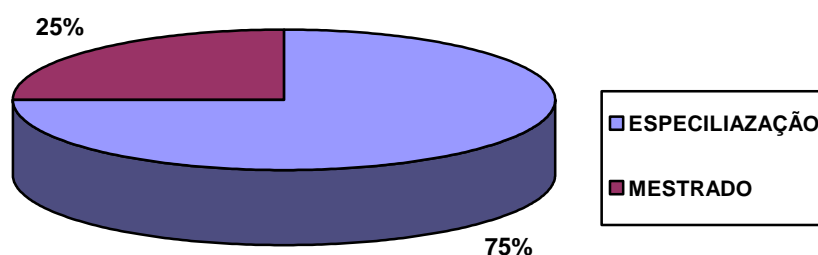


Gráfico 1 - Titulação do bibliotecário

Fonte: Dados da pesquisa

A respeito destes bibliotecários, procuramos conhecer quais são as atividades desenvolvidas atualmente por eles dentro da biblioteca. Do total de 5, a maioria apontou

referência e atendimento ao usuário, ou seja, cerca de 40% dos bibliotecários trabalham na assistência ao leitor, 20% trabalham na seção de análise e tratamento da informação, 20% na chefia do setor de atendimento e 20% na direção da biblioteca. Para uma melhor visualização, vejamos o Gráfico 2.

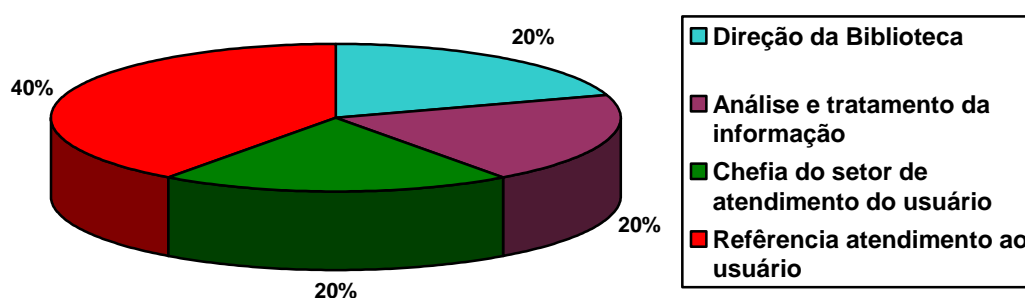


Gráfico 2 – Atividades realizadas pelos bibliotecários na biblioteca da BCT

Fonte: Dados da pesquisa

5.2 Competência em informação do bibliotecário da BCT

Através do referencial teórico, formulamos 4 questões, para compreender qual a competência informacional desenvolvida pelo bibliotecário.

Na primeira pergunta, pedimos que os bibliotecários indicassem quais competências eles aderiram para saber manusear e utilizar as ferramentas tecnológicas, pois a biblioteca é considerada atualmente um centro de informação por inserir no seu acervo, além de livros, outros materiais, como: periódicos, CD's e outros, conforme apresentamos os resultados no Gráfico 3.

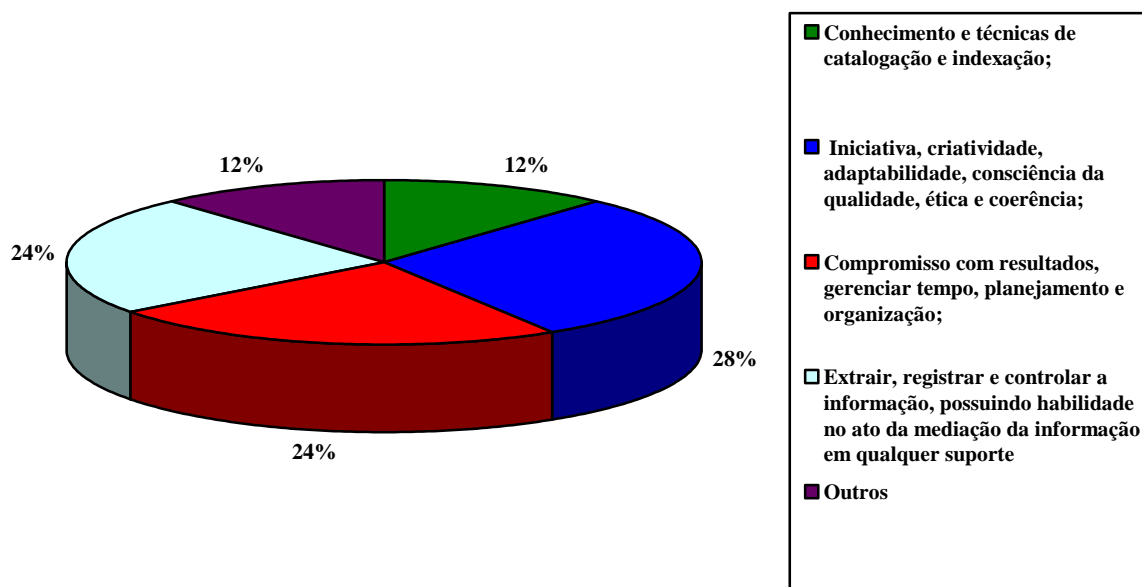


Gráfico 3 – Competências adquiridas pelos bibliotecários para saber manusear e utilizar ferramentas tecnológicas

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados demonstraram que 28% dos participantes indicaram que para saber utilizar as ferramentas tecnológicas deve ter iniciativa, criatividade, adaptabilidade, consciência da qualidade, ética e coerência, ou seja, estas características são consideradas competências comportamentais, necessárias para demonstrar espírito empreendedor. E 24% indicaram que para saber manusear e utilizar as ferramentas tecnológicas deve desenvolver ou aderir à competência em informação, outros 24% estão relacionados ao compromisso com resultados, gerenciar tempo, planejamento e organização, que indica a competência relacionada à organização. Podemos então concluir que a maioria dos bibliotecários prefere aderir à competência comportamental à própria competência em informação, que atualmente é a mais indicada para transferir e recuperar a informação nas ferramentas tecnológicas.

A segunda questão diz respeito à área na qual o bibliotecário se acha mais competente, pois, atualmente, há certa exigência pelo usuário por um profissional cada vez mais competente e qualificado e que saiba articular na diversidade de suportes e de recursos informacionais existentes atualmente, cuja competência o credencia a atuar em qualquer setor da biblioteca.

Podemos visualizar então os resultados no Gráfico 4.

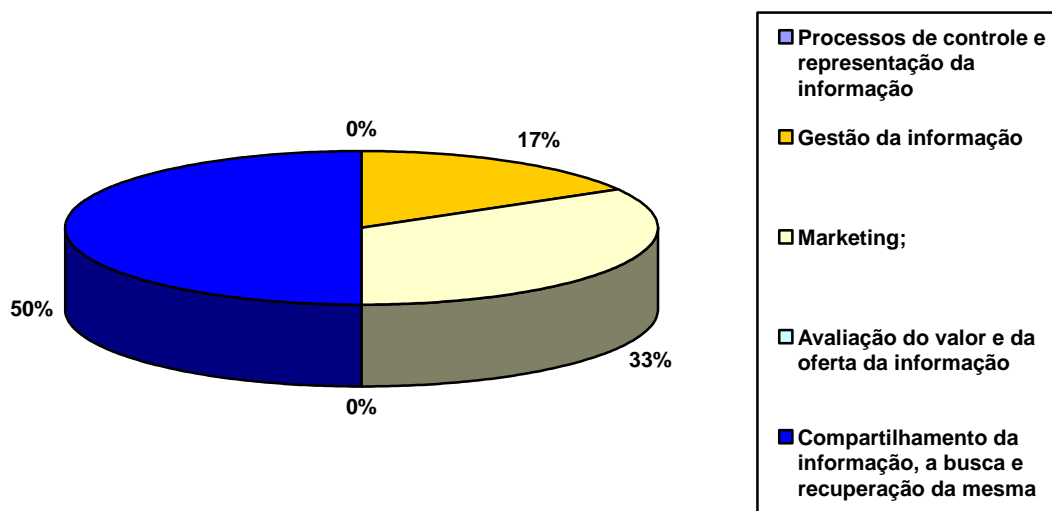


Gráfico 4 – A área que o bibliotecário se acha mais competente

Fonte: Dados da pesquisa

Através deste gráfico, podemos perceber que 50% dos participantes se acham mais competentes na área de compartilhamento da informação com o usuário e da recuperação da informação, ou seja, dando assistência ao usuário. E 33% se acham competentes na área do Marketing da biblioteca. Surpreendeu-nos o processo de avaliar o valor da informação e o processo de controlá-la e representá-la, independentemente do suporte, sobre esse aspecto os participantes não mencionaram. Isso nos mostra que os bibliotecários, por mais que sejam criativos, tenham iniciativa, adaptabilidade e consciência da qualidade da informação, não se acham tão competentes para avaliar, especificamente, a informação e o seu valor. O interessante é que os bibliotecários saibam avaliar o valor da informação e que saibam manter o controle na hora da recuperação da informação, na biblioteca acadêmica.

Na terceira pergunta, procuramos saber quais tipos de competências os bibliotecários acham que dominam. O resultado podemos visualizar no Gráfico 5.

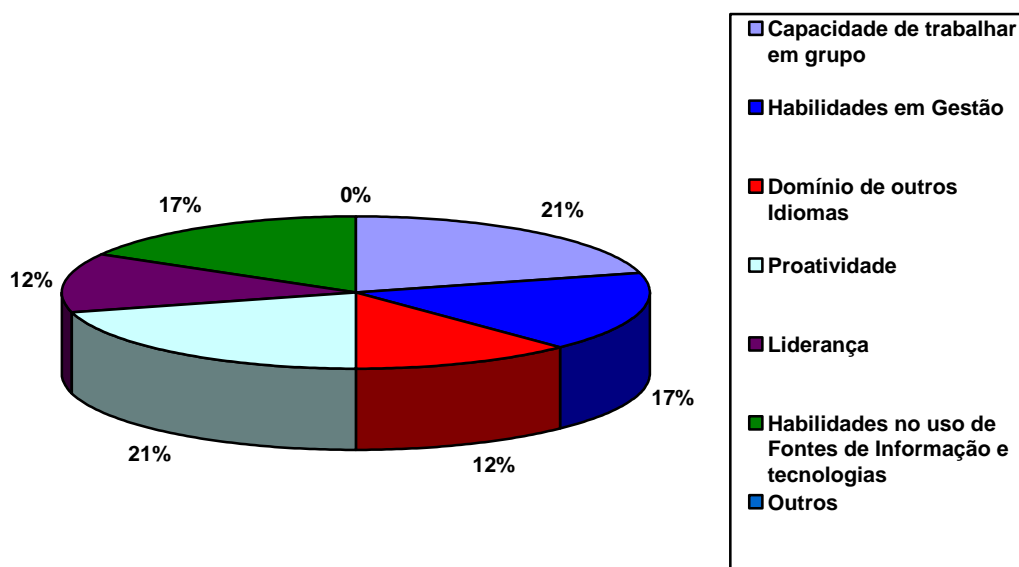


Gráfico 5 – Domínio das competências em informação

Fonte: Dados da pesquisa

Percebemos que os índices mais altos estão na capacidade de trabalhar em grupo, tendo 21% dos participantes, e na proatividade resultaram-se 21%. Isso mostra que os participantes agem antecipadamente aos problemas e se preocupam em manter-se atualizados, sempre pesquisando, buscado uma atualização na diversidade de sua área. Mas há uma contradição, pois a atualização atualmente do bibliotecário envolve a habilidade de saber manusear fontes de informação tecnológica, no qual a minoria tem domínio (17%), ou seja, os participantes ainda não se atualizaram na área da tecnologia. E isso é preocupante, pois eles trabalham numa biblioteca que requer o máximo de atualidade em relação ao estudo e pesquisa.

A quarta pergunta pede que os participantes indiquem quais competências o bibliotecário deve possuir para se caracterizar um profissional competente, e o resultado podemos visualizar no Gráfico 6.

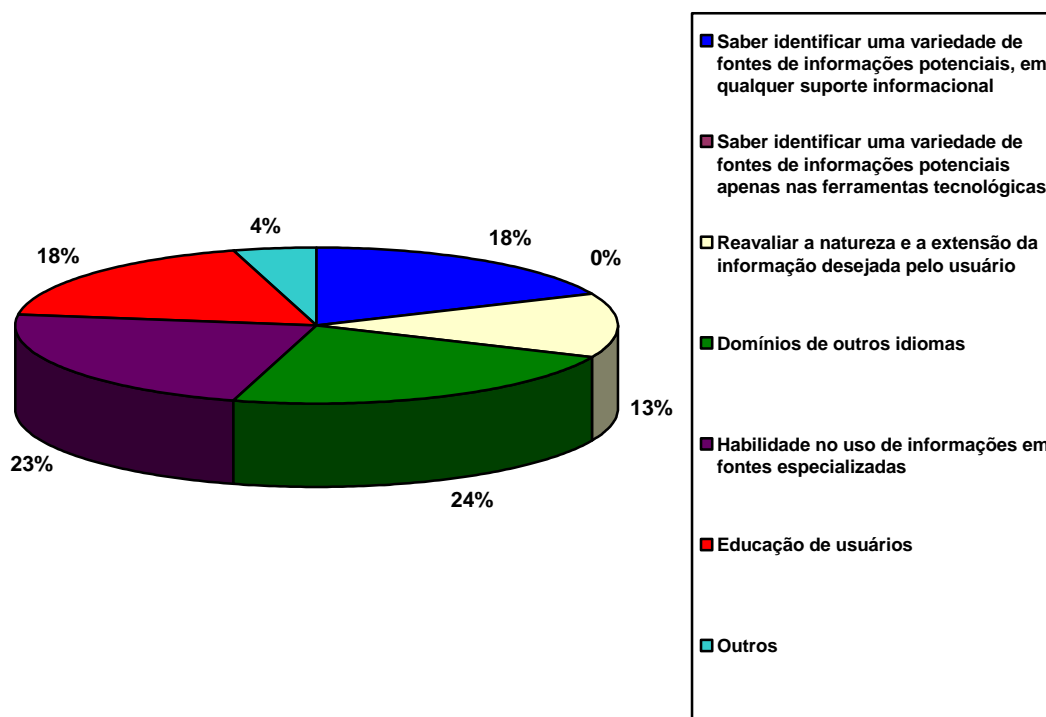


Gráfico 6 – Competências consideradas mais relevantes para o bibliotecário
Fonte: Dados da Pesquisa

O dado confirma a ideia de que os participantes em sua maioria não sabem indicar as características de um bibliotecário competente, pois 24% escolheram o domínio de outro idioma. Percebe-se, neste item indicado, que os bibliotecários têm a consciência que precisa saber outro idioma, mas não praticam. Percebemos isso devido à questão anterior, na qual o domínio de outro idioma teve um percentual baixo, com apenas 12%. Este tópico (Domínio de outros idiomas) também é válido para um bibliotecário considerado competente, mas em primeiro lugar o bibliotecário deve saber identificar uma variedade de fontes de informações potenciais, em qualquer suporte informacional, no qual resultaram 18%. Saber reavaliar e identificar a natureza e a extensão da informação desejada pelo usuário é considerado atualmente um dos pontos mais importantes para um bibliotecário ser competente em informação.

5.3 Bibliotecário no uso das ferramentas tecnológicas

Neste item, procuramos avaliar a competência do bibliotecário no uso das ferramentas tecnológicas. A tecnologia é um fator importante atualmente na sociedade, pois traz consigo um fluxo informacional que só tende a crescer.

A primeira pergunta está relacionada à utilização das ferramentas que trata da informação mais relevante à comunidade acadêmica. A questão 1 pede que os participantes indiquem com que frequência utiliza os recursos. Os resultados são vistos no Gráfico 7.

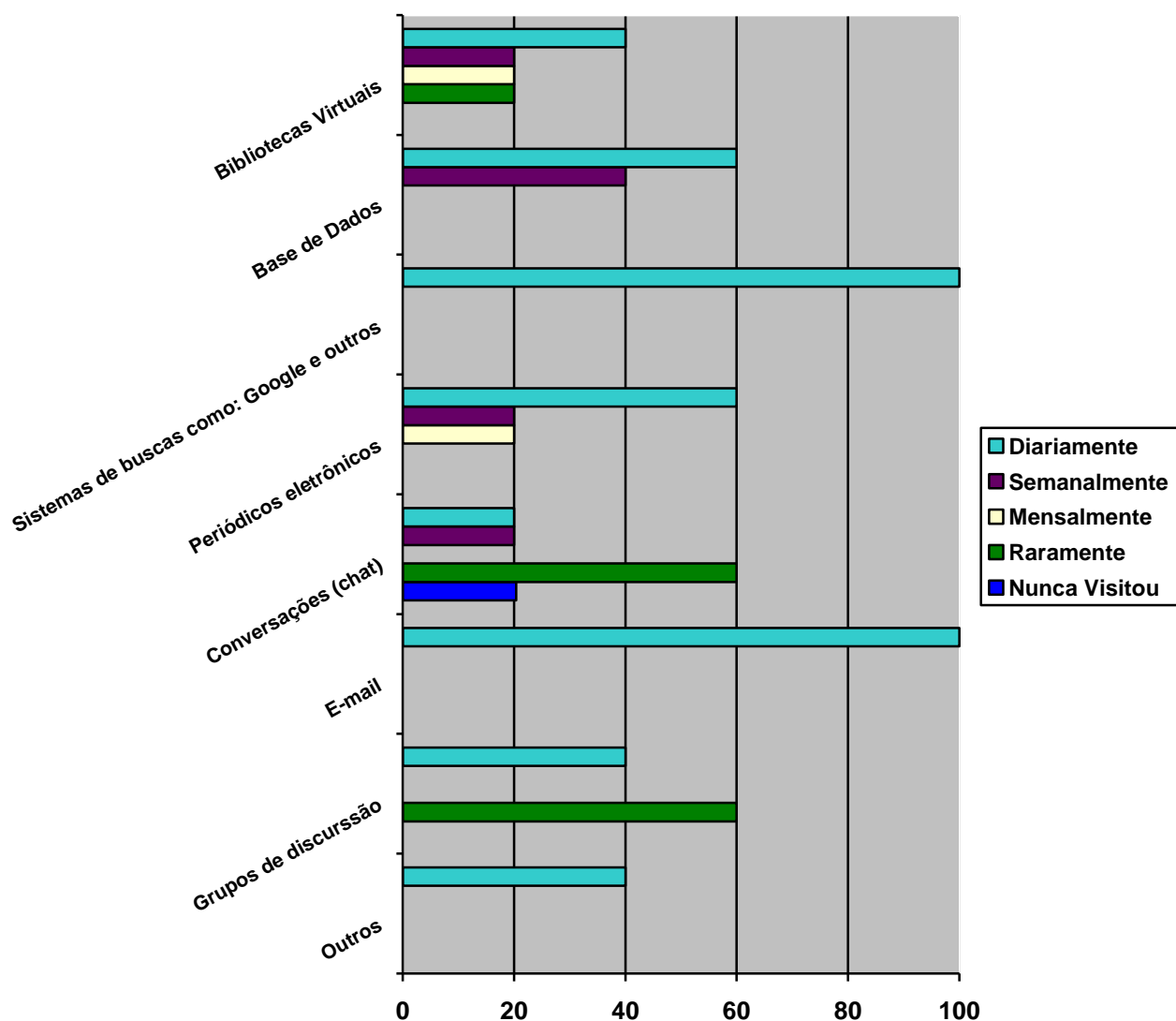


Gráfico 7 – Ferramentas tecnológicas mais utilizadas
Fonte: Dados da pesquisa

Podemos então visualizar, através deste gráfico, que os participantes utilizam diariamente as Bases de dados (60%), Periódicos eletrônicos (60%) e Bibliotecas virtuais (40%), mas o que ainda predomina na busca por informação, ficando com 100%, são os Sistemas de buscadores (100%). Isso mostra que os participantes buscam a informação primeiramente através de buscadores e não através das bases de dados, o qual é o ideal. Outro dado interessante é sobre os grupos de discussões que são pouco visitados pelo participante, chegando a 60%, ou seja, raramente eles visitam. Isso deveria ser diferente, até mesmo porque os grupos de discussões também trazem algo de novo na área de biblioteconomia.

Na segunda pergunta, pedimos que colocassem o nível de relevância de 1 a 5 nos itens que se referem às suas ações ao ajudar o usuário, no desenvolver de uma pesquisa. O Gráfico 8 mostra com detalhes.

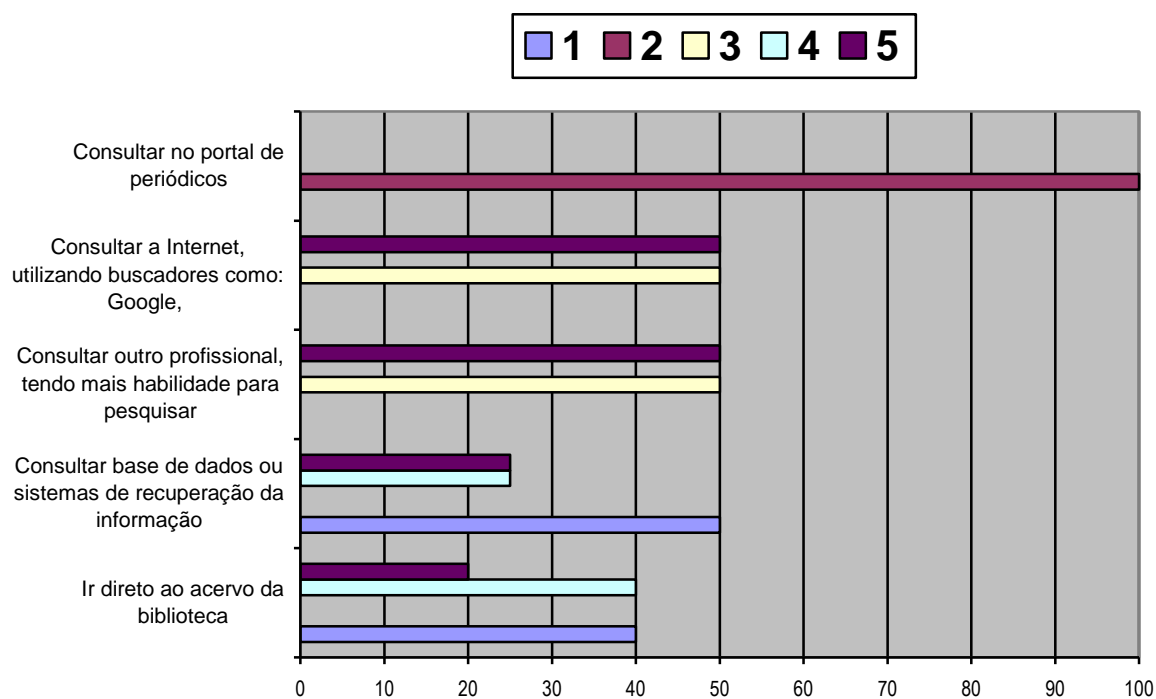


Gráfico 8 – Ações ao ajudar o usuário no desenvolver de uma pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados apresentados mudam o que esperávamos, ou seja, esperávamos que a primeira opção dissesse respeito ao bibliotecário ir direto ao acervo. O Gráfico 9 mostra o contrário, 50% dos participantes consultam primeiro as bases de dados ou sistemas de recuperação da informação. Podemos perceber uma contradição, pois, na questão anterior, a busca da informação através das bases de dados fica em segundo lugar, e, nesta questão, esta opção fica em primeiro, ou seja, para eles são relevantes as ferramentas tecnológicas, mas estas não são utilizadas diariamente.

Na terceira pergunta, pedimos que os participantes marcassem as opções que buscaram para o desenvolvimento de habilidades no uso das ferramentas tecnológicas, no último ano, conforme o Gráfico 9.

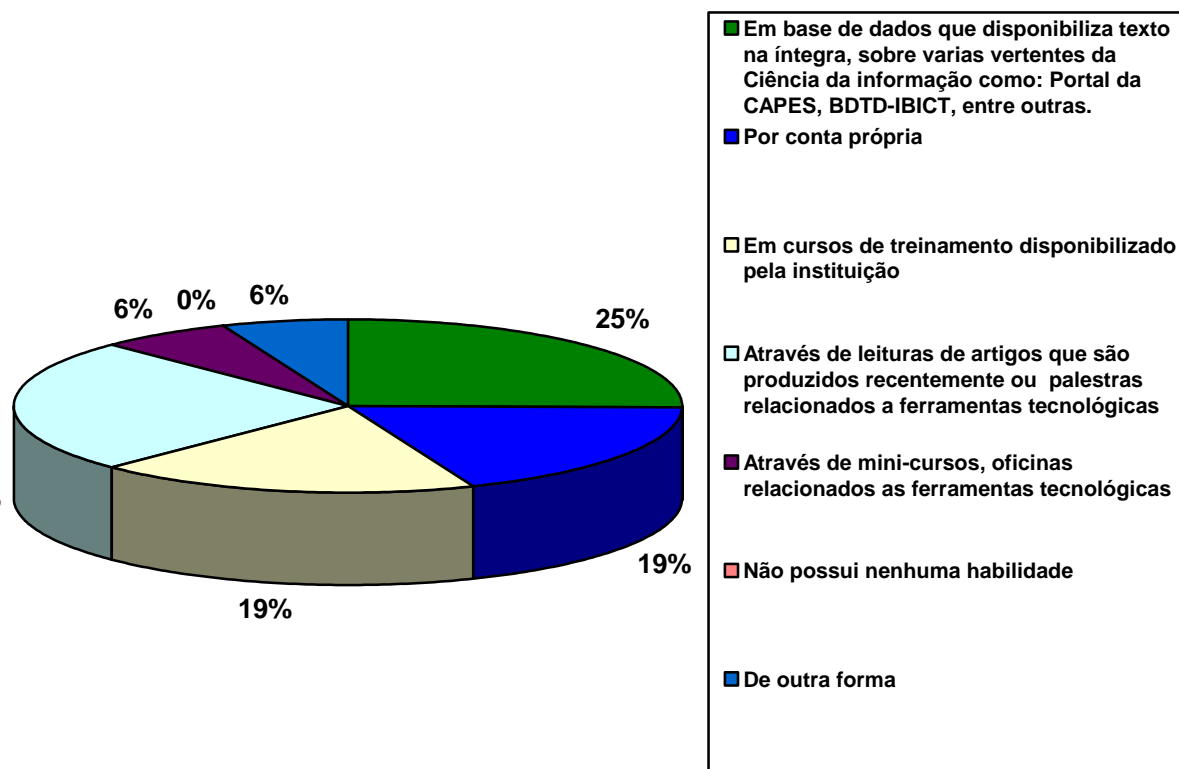


Gráfico 9 - Busca de uma aprendizagem para um desenvolvimento de habilidades para o uso das ferramentas tecnológicas
Fonte: Dados da pesquisa

São animadores esses resultados, pois 25% dos bibliotecários têm a preocupação em buscar meios para se atualizarem para o uso e manuseio das ferramentas tecnológicas, através de base de dados na área da Ciência da Informação. Podemos então perceber quanto o manuseio é um fator importante atualmente na profissão, pois lidamos com informações diariamente, e onde hoje elas aparecem em evidência é nas bases de dados, entre outros tipos de ferramenta.

Na quarta questão, perguntamos se eles, bibliotecários, se acham competentes para utilizar e ensinar aos usuários as ferramentas tecnológicas disponibilizadas pela Internet.

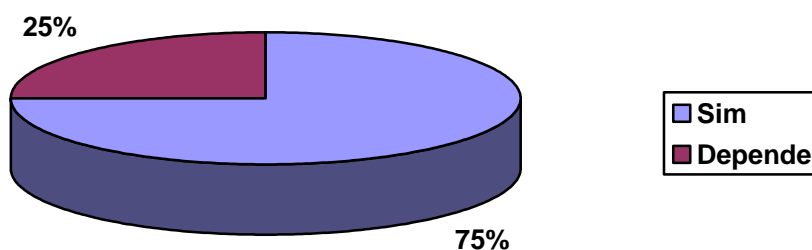


Gráfico 10 – Competente para utilizar e ensinar aos usuários as ferramentas tecnológicas.
Fonte: Dados da pesquisa

Podemos, então, visualizar através do Gráfico 10 que em sua maioria, ou seja, 75% responderam que sim. Isso mostra que os bibliotecários estão cientes da importância das novas tecnologias e procuram atualizar-se, tendo uma atenção e uma integração voltada para as ferramentas tecnológicas, pois através das novas ferramentas tecnológicas os bibliotecários irão solucionar as necessidades informacionais dos usuários. Os bibliotecários estão procurando obter educação continuada, possibilitando ficar atento às mudanças da sociedade acadêmica, ou seja, eles nunca se viram tão necessitados do estudo das ferramentas tecnológicas, a fim de praticar de maneira proativa a disseminação da informação e a recuperação da mesma.

A seguir, apresentamos a resposta de dois bibliotecários referente ao resultado da análise do Gráfico 10:

1 - Entrevistado: *Sim. Procuo estar atento em como estas novas tecnologias podem ser aplicadas pela biblioteca. Acredito que temos que ir onde nossos usuários estão, e eles estão sempre atentos às novidades tecnológicas.*

2 - Entrevistado: *Sim. Porque consigo, em muitas oportunidades, solucionar a necessidade de informação do usuário, também por acrescentar ao usuário mais subsídios às suas pesquisas, na medida em que os ofereço conhecimento de outras fontes de informação que não apenas as tradicionais. No que se refere às competências, o*

bibliotecário não estará completamente competente, pois o profissional deverá estar em constante busca por educação nessa área.

A competência informacional está voltada atualmente para o uso e habilidade no manuseio das ferramentas tecnológicas. Com isso, na quinta questão, perguntamos aos bibliotecários o que significa para eles o conceito de competência informacional. Apresentamos a seguir a resposta de dois bibliotecários referente ao resultado desta análise:

1 - Entrevistado: *É um conjunto de habilidades relacionadas ao uso da informação. Envolve saber mobilizar tais habilidades na hora em que surge uma necessidade informacional.*

2 - Entrevistado: *Conjunto de conhecimentos, habilidades e atitude que reconhecem a necessidade de informação, como a capacidade de localizar, avaliar e utilizar eficientemente.*

Em praticamente todas as respostas pudemos perceber que a competência informacional para os participantes é o conjunto de habilidades para buscar a informação, ou seja, todas sabem a importância desse termo e como defini-lo.

6 REFLEXÕES CONCLUSIVAS

À medida que os bibliotecários passam a ter mais contato com as ferramentas tecnológicas, eles tendem a descobrir e a fornecer informações com agilidade e qualidade. Entretanto, essa mudança requer do bibliotecário, que trabalha numa biblioteca acadêmica, habilidades e competências em informação, para buscar nas mais variadas ferramentas tecnológicas a informação necessária para a comunidade acadêmica.

Nessa pesquisa, verificamos a importância da competência em informação para a classe bibliotecária, a qual exige mudanças significativas, tais como: habilidade no manuseio das ferramentas tecnológicas, organização da informação nos meios eletrônicos, além da atualização tecnológica relacionada aos sistemas de informação. Sabe-se que atualmente um dos itens que caracteriza o bibliotecário é ser um profissional competente em informação, é saber buscar e identificar a informação que o usuário necessita, independentemente do suporte. Através dessa reflexão, os resultados alcançados foram pertinentes ao que se propôs. Diante disto, extraímos algumas reflexões conclusivas.

Uma das primeiras reflexões que podemos identificar sobre as competências em informação adquiridas pelos bibliotecários da BCT é em relação à utilização das ferramentas tecnológicas, pois verificamos que, na área tecnológica, os bibliotecários ainda estão em processo de aprendizagem. Tal afirmativa se baseia na informação que o Gráfico 6 apresenta: um baixo percentual de bibliotecários sabe identificar a informação relevante em qualquer suporte informacional. A competência em informação deve ser proposta como um elemento contínuo, ou seja, estabelecer programas para o desenvolvimento da mesma.

Verificamos também que os bibliotecários da BCT utilizam no meio tecnológico as bases dados, os periódicos eletrônicos e as bibliotecas virtuais. Isso nos mostra a importância dessas ferramentas na BCT. Predominam ainda os buscadores como Google, Yahoo, entre outros, que são utilizados diariamente para a busca da informação.

Outro ponto bem interessante é o domínio que os bibliotecários da BCT possuem ao utilizar as ferramentas tecnológicas, na hora da busca da informação. Notamos, no Gráfico 6, item importante para que os bibliotecários venham a utilizar melhor as ferramentas tecnológicas: o domínio de outro idioma. Já, no Gráfico 5, verificamos um contraste, pois o percentual é baixo, quando se fala na detenção deste idioma, ou seja, os bibliotecários da BCT acham que dominar outro idioma é importante para se ter competência em informação, mas não possuem domínio de outro idioma. Podemos então notar que este item é relevante,

principalmente para os bibliotecários que trabalham no âmbito acadêmico, pois em sua maioria as bases de dados têm como idioma predominante o inglês, espanhol, entre outros.

Podemos observar na pesquisa que há uma preocupação dos bibliotecários da BCT em relação ao desenvolvimento de suas habilidades no uso das ferramentas tecnológicas. Percebemos um percentual bastante alto de bibliotecários que consideram importante a atualização. Essa atualização ocorre através de leituras de artigos e de cursos e treinamentos para o manuseio das ferramentas tecnológicas.

Concluimos que os bibliotecários da BCT estão em processo de desenvolvimento no que tange ao conceito de competência em informação aplicada à tecnologia de informação. Sugere-se então que os bibliotecários da BCT busquem meios de se atualizarem, e assim aperfeiçoar o seu aprendizado em relação às novas ferramentas tecnológicas, buscando também utilizar mais essas ferramentas até mesmo por conta própria, para um melhor desenvolvimento no seu trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDELECIO, Aleixina Maria Lopes. **O uso de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação no desenvolvimento da pesquisa em Ciências Sociais: possibilidades e competências**. 2004. 117 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: < http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/LHLS6AAPMZ/1/mestrado___aleixina_maria_lopes_andal_cio.pdf >. Acesso em: 18 out. 2010.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; DIAS, Guilherme Atayde. A atuação profissional do bibliotecário no contexto da sociedade de informação: os novos espaços de informação. In: CENDÓN, Beatriz Valadares. *et al.* **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. 143 p.112-122.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; ROCHA, Maria Meriane Vieira. Competência informacional: perfil dos profissionais da informação-bibliotecários de instituições de ensino superior privado do município de João Pessoa-PB. In: DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, Alzira Karla Araújo (org.). **Gestão de unidades de informação: teoria & prática**. João Pessoa: Universitária, 2007. p. 309-323.

BARRETO, Ângela Maria. O fator humano e o desenvolvimento e competências nas unidades de informação. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v.10, n.2, p.166-177, jul./dez. 2005.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Uso de mapas conceituais para o desenvolvimento da competência em informação: um exercício de criatividade. In: PASSOS, Rosemary; SANTOS, Gildenir Carolino (org.). **Competência em informação na sociedade da aprendizagem**. Bauru: Kayrós, 2005.

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de Informação: um enfoque gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Sociedade da informação: ciência e tecnologia para a construção da sociedade da informação no Brasil**. São Paulo: Instituto UNIEMP, 1998.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzad. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v.2, n.2, p.47-62, dez. 2006.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COELHO, Marlene Morbeck. **Competência informacional no ambiente de trabalho: percepção do bibliotecário de órgão público**. Universidade Federal da Bahia. 2008. 238f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Salvador, 2008. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufba..php?codArquivo=2267>>. Acesso em: 3 set. 2010.

CORREIA, Anna Elizabeth Galvão Coutinho; SILVA, Edna Lúcia da Silva. As influências das tecnologias de informação e comunicação no processo de pesquisa científica; um estudo aplicado à UFPE. In: CUNHA, Miriam Vieira da (org.); SOUZA, Francisco das Chagas de (org.). **Comunicação, Gestão e Profissão**: abordagens para o estudo da Ciência da Informação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 9-32

CUNHA, Murilo Bastos. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, v. 29, n.1, p. 71-89, jan./abr. 2000.

DANTAS, Sofia Oliveira. **A atividade de pesquisa como prática na biblioteca escolar a partir da idéia de competência informacional**: o caso da escola Educar Sesc. Fortaleza, 2008. 127 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia), Universidade Federal do Ceará, 2008.

DAÓLIO, Luiz Carlos. **Perfis & Competências**: retrato dos executivos, gerentes e técnicos. São Paulo: Érica, 2004.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

_____. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **PontodeAcesso**, Salvador, v.1, n.1, p. 88-98, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1396>>. Acesso em: 3 set. 2010.

_____. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas.** 2001. 187f. Dissertação (Mestre em Ciência da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

GARCEZ, Eliane M. S; Rados, G. J. V Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação à distancia. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 44-51, maio/ago. 2002.

GUERRERO, Janaína Celoto. **Competência informacional e a busca de informações científicas:** um estudo com pós-graduandos da Faculdade de Ciências Agrônômicas da UNESP campus de Botucatu. 2009. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 15. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LANCASTER, F.W. **Avaliação de serviços de bibliotecas.** Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LAU, Jesús. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente.** Tradução de Regina Célia Baptista Belluzo. Bocal del Rio: Universidade Veracruzana; São Paulo: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições, 2008.

LE COADIC, Yves- François. **A ciência da informação.** 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LOERTSCHER, David V.; WOOLLS, Blanche. Competência em informação: ajudando bibliotecário a aplicar a pesquisa no ensino da habilidade básica em obtenção de informação pelos usuários: a importância da interface humana. In: PASSOS, Rosemary; SANTOS, Gildenir Carolino (org.). **Competência em informação na sociedade da aprendizagem.** Bauru: Kayrós, 2005.

MELO, Ana Virgínia Chaves de. **Análise do desenvolvimento dos estágios de competência informacional em estudantes do curso de graduação em biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba-UFPB.** 2008. 451 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Ciência da Informação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 2, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a12v33n2.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2010.

PASSOS, Rosemary; SANTOS, Gildenir Carolino. Formação da identidade profissional do bibliotecário: o desenvolvimento de competência e habilidades na área educacional. In: _____ (org.). **Competência em informação na sociedade da aprendizagem**. Bauru: Kayrós, 2005.

POSSOBON, Kátia Rosi. **Competência informacional**: um estudo sobre calouros do Centro Universitário La Salle no primeiro semestre de 2006. Porto Alegre. 2006. 57f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

RAMOS, José Alimateia de Aquino. **As inovações tecnológicas e suas aplicações sobre o processo de trabalho dos bibliotecários**: estudo de caso no Sistema de Bibliotecas da PUC Minas. 2004. 215 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2004. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/VALA-692NKW>>. Acesso em: 20 out. 2010.

ROCHA, Maria Meriane Vieira. **Competência informacional**: gestão da informação no contexto dos docentes do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba-PB. João Pessoa/PB, 2008. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa, 2008.

SANTOS, Mônica de Paiva; ARAÚJO, Eliany Alvarenda de. Portal de periódicos Capes: competências informacionais demandadas por bibliotecários. In: DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, Alzira Karla Araújo (org.). **Gestão de unidades de informação**: teoria & prática. João Pessoa: Universitária, 2007. p. 183-196.

SANTOS, Nilton Bahlis dos. **Metodologias e estratégias de implantação das tecnologias interativas e da web 2.0 nas organizações**. In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2010, Rio de Janeiro, Informação e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2010.

SOUZA, Paulo de Tarso Costa de; TAKASE, Sônia. Armazenamento, transmissão e recuperação de informações na sociedade. In; MIRANDA, Antônio; SIMEÃO, Elmira (org.). **Informação e tecnologia**: conceitos e recortes. Brasília: Universidade de Brasília, 2005. p. 43-51.

TURBAN, Efraim; RAINER JUNIOR, R. Kelly; POTTER, Richard E.. **Administração de tecnologia da informação**: teoria & prática. Tradução de Daniel Vieira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: _____. **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Plois, 2002. p. 117-13.

ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo competência**: por uma nova lógica. Tradução de Maria Helena. São Paulo: Atlas, 2001.



APÊNDICE

Prezado (a) Sr. (a):

Eu, Leurismar Pereira Pinheiro, estou realizando uma pesquisa intitulada: **COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO APLICADA À TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO**: Estudo de Caso da Biblioteca de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Ceará, com o objetivo de investigar a competência informacional do bibliotecário no manuseio e utilização das ferramentas tecnológicas. Esta pesquisa visa à coleta de dados para concretização da monografia de conclusão do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará.

Neste sentido, gostaríamos de contar com a sua valiosa colaboração, respondendo a este questionário, garantindo que as informações aqui fornecidas serão de uso exclusivo para o desenvolvimento desta pesquisa.

Desde já agradecemos sua atenção em participar deste estudo.

Pesquisadora: Leurismar Pereira Pinheiro

Orientadora: Profa. Ms. Gabriela Belmont de Farias

1. Identificação

1.1 Sexo: () Masculino () Feminino

1.2 Idade: _____

1.3 Formação:

	Área do Conhecimento	Ano de Conclusão
() Graduação		
() Especialização		
() Mestrado		
() Doutorado		

1.4 Em qual setor da biblioteca você está atuando?

2. Competência do Bibliotecário

2.1 Atualmente a biblioteca é considerada um centro de informação, por inserir, no seu acervo, além de livros outros materiais como: periódicos, CD's e outros, e também por inserir ferramentas tecnológicas. Com isso, o bibliotecário deve desenvolver algumas competências. Indique quais competências você adquiriu para saber manusear e utilizar as ferramentas tecnológicas.

- Conhecimento e técnicas de catalogação e indexação;
- Iniciativa, criatividade, adaptabilidade, consciência da qualidade, ética e coerência;
- Compromisso com resultados, gerenciar tempo, planejamento e organização;
- Extrair, registrar e controlar a informação, possuindo habilidade no ato da mediação da informação em qualquer suporte;
- Outros: _____.

2.2 Hoje há exigências da sociedade por um profissional cada vez mais competente e qualificado, por causa da diversidade de suportes e de recursos informacionais existentes. Assinale a área que você se acha mais competente:

- Processos de controle e representação da informação;
- Gestão da informação;
- Marketing;
- Avaliação do valor e da oferta da informação;
- Compartilhamento da informação, a busca e recuperação da mesma.
- Outra: _____

2.3 Assinale as competências que você possui.

- Capacidade de trabalhar em grupo;
- Habilidades em Gestão;
- Domínio de outros Idiomas;
- Proatividade;
- Liderança;
- Habilidades no uso de Fontes de Informação e tecnologias.
- Outras: _____

2.4 Dentre as competências abaixo relacionadas, indique aquelas que você acha mais importante (ao seu setor de trabalho) para a caracterização de um profissional competente em informação.

- Saber identificar uma variedade de fontes de informações potenciais, em qualquer suporte informacional;
- Saber identificar uma variedade de fontes de informações potenciais apenas nas ferramentas tecnológicas;
- Reavaliar a natureza e a extensão da informação desejada pelo usuário;
- Domínios de outros idiomas;
- Habilidade no uso de informações em fontes especializadas;
- Educação de usuários.
- Outras: _____

3. Bibliotecário no uso das Ferramentas Tecnológicas

3.1 Com que frequência você utiliza os recursos abaixo?

1	Diariamente
2	Semanalmente
3	Mensalmente
4	Raramente
5	Nunca visitou

- () Bibliotecas Virtuais;
 () Bases de dados;
 () Sistemas de buscas como: Google, Yahoo, Bing, entre outros;
 () Periódicos eletrônicos;
 () Conversações (Chat);
 () E-mail;
 () Grupos de discussão.
 () Outras Redes sociais_____.

3.2 Assinale os itens abaixo que se referem às suas ações ao ajudar o usuário, no desenvolver de uma pesquisa: (Assinale seguindo a relevância 1 a 5)

- () Ir direto ao acervo da biblioteca;
 () Consultar base de dados ou sistemas de recuperação da informação;
 () Consultar outro profissional, tendo mais habilidade para pesquisar;
 () Consultar a Internet, utilizando buscadores como: Google, Yahoo, Bing, entre outros;
 () Consultar no portal de periódicos.

3.3 No último ano, como você buscou o desenvolvimento de habilidades para o uso das ferramentas tecnológicas?

- () Em base de dados que disponibiliza texto na íntegra, sobre várias vertentes da Ciência da Informação, como: Portal da CAPES, BDTD-IBICT, entre outras;
 () Por conta própria;
 () Em cursos de treinamento disponibilizado pela instituição;
 () Através de leituras de artigos que são produzidos recentemente ou palestras relacionadas a ferramentas tecnológicas;
 () Através de mini-cursos, oficinas relacionadas às ferramentas tecnológicas;
 () Não possui nenhuma habilidade.
 () De outra forma_____

3.4 Você se acha competente para utilizar e ensinar aos usuários as ferramentas tecnológicas, disponibilizadas pela Internet?

- () Sim () Não

Porque_____

3.5 A competência informacional e a habilidade do bibliotecário no manuseio das ferramentas tecnológicas têm sido objeto de discussão atualmente. E para você o que é competência informacional?
